Anno XXVII   Sabbado 9 de Agosto de 1851.   N. 178.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.
Pará .... 12 de Julho | Minas .. 10 de Julho
Maranhão 17 de Julho | S. Paulo. 12 de Julho.
Ceará... 19 de dito. | R. de J.. 24 de Julho.
Parahiba. 20 de dito. | Bahia... 19 de dito.

DIAS DA SEMANA.
4 Seg. S. Domingos.
5 Terç. N. S. das Neves
6 Quart. Transfiguração de Christo.
7 Quint. S. Caetano.
8 Sext. S. Cyriaco; S. Emiliano.
9 Sab. N. S. Romão.
10 Dom. S. Lourenço m.

AUDIENCIAS.
Juizo de Orphãos 2. e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel.* 3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda. 3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
Relação. Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 4, as 2 horas e 48 minute da man.
Chela a 11, as 7 horas e 23 minutos da tarde.
Mingoante á 19, as 10 horas e 39 minutos tarde.
Nova á 26, as 8 horas da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 2 horas e 6 minutos da tarde.
Segunda ás 2 horas e 30 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, as segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	14 de Julho	Austria...	3 de Julho
Hespanha	6 de Julho	Suissa. ...	1 de Julho
França ...	7 de Julho	Suecia....	2 de Julho
Belgica...	4 de Julho	Inglaterra	8 de Julho
Italia.. ..	1 de Julho	E.-Unidos	26 de Junho
Alemanha.	3 de Julho	Mexico...	6 de Junho
Prussia...	3 de Julho	California	14 de Maio.
Dinamarca	3 de Julho	Chili.	26 de Abril.
Russia....	1 de Julho	Buenos-A..	2 de Julho
Turquia..	1 de Julho	Montevideo	9 de Julho

CAMBIOS DE 8 DE AGOSTO.
Sobre Londres, a 28 d. p. 1$000 rs.
» » Paris, 340 por fr. nominal.
» Lisboa, a 100

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... 28$000 a 28$500
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000 ...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patações brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$920
Ditos mexicanos..... 1$700 a 1$760

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 1 DE AGOSTO DE 1851

Officio ao commando das armas dizendo que deve proceder como for de lei contra o ex corneta do 1º batalhão de infantaria João Baptista de Goes, ou propor e requisitar qualquer providencia que for pela mesma lei autorisada, visto haver elle na occasião de ir buscar a sua escusa dirigido insultos ao tenente coronel commandante d'aquelle batalhão, como se vê do officio que acompanhou ao de S. S. datado de 23 de julho ultimo.

Dito.— Ao mesmo autorisando-o, em vista de sua informação a mandar passar para a companhia de artifices o anspeçada do 1º batalhão de infantaria Miguel Luiz da Purificação, conforme solicitou a mãi do mesmo anspeçada.

Dito.— Ao mesmo dizendo que visto não haver inconveniente em ser empregado na coadjuvação dos trabalhos de escripturação da pagadoria militar, conforme requisita o respectivo inspector, o 2º cadete do 9º batalhão de infantaria Tito Augusto de Albuquerque Portocarreiro, mande-o para esse fim apresentar ao referido inspector.

Dito.— A pagadoria militar remettendo novamente a conta em duplicata dos 350 meios de sola garroteada que o director do arsenal de guerra, em consequencia de ordem da presidencia mandou vir da côrte para satisfazer um pedido de correame do 4º batalhão de artilharia a pé á fim de que mande pagar aos negociantes Novaes & Cª a quantia de 1:618,239rs, em que importa a referida conta.— Neste sentido officiou-se ao referido director.

Dito.— A mesma inteirando-a de haver o soltado do 4º batalhão de artilharia a pé Joaquim Fideles, depois de findo o seu tempo de serviço contratado, nos termos do decreto e regulamento de 18 de novembro de 1848, e do aviso de 30 de outubro do anno proximo passado, para continuar no mesmo serviço mediante a gratificação de 250,000 rs., que deverá ser paga pela forma já estabelecida.— Inteligenciou-se ao commando das armas.

Dito.— Ao desembargador chefe de policia, interino, autorisando a compra dos objectos constantes do pedido, que remetteu por copia, do cirurgião da cadeia desta cidade; consistindo em lençoes colxoes e camisas para os doentes da respectiva infermaria.

Dito.— A thesouraria da fazenda provincial inteirando-a de haver deferido o requerimento em que Raymundo Nonato Schilk, addido ao archivo da secretaria da presidencia, pedia que a gratificação que percebe mensalmente em virtude da portaria de 7 de agosto do anno proximo passado, lhe seja abonada por aquella thesouraria, em vista de attestado do secretario da provincia, á fim de evitar-se o processo demorado, ate agora em pratica, para o recebimento da mencionada gratificação, e prevenindo-a de que deve o referido Schilk perceber as gratificações dos mezes de junho e julho ultimos pela maneira agora estabelecida.

Dito.— Ao juiz de direito da comarca do Cabo dizendo em resposta ao seu officio de 26 de julho ultimo, que o destacamento de policia alli existente tem de se prestar a todas as deligencias policiaes, que se houverem de fazer n'aquella comarca, e que o respectivo commandante attenderá ás requesições das autoridades.

Dito.— Ao delegado do termo do Bonito dizendo que por ora não pode ter lugar a requisição que fez de um destacamento de policia para substituir o de 1ª linha que se achava n'aquella villa, podendo todavia requesitar do commandante do que está em caruarú as praças que ferem indispensaveis para qualquer serviço importante.

Dito.— Ao juiz municipal do termo da Boa-Vista. Tenho presente o officio que Vmc. me dirigio em data de 8 de maio proximo passado, solicitando solução ás duvidas por Vmc. propostas em officio de 24 de janeiro do corrente anno, a cerca das ilhas do Rio de S. Francisco, antigamente concedidas aos indios, e em resposta se me offerece dizer-lhe que não se acha no archivo da secretaria o officio á que Vmc. se refere, nem consta qual o destino que teve; convindo por tanto que Vmc. o remetta por copia. Entretanto como na secretaria existem os seos officios de 26 de agosto e 19 de setembro do anno passado sobre o mesmo objecto, remetto-lhe a inclusa copia da resposta que lhe foi dada por esta presidencia em data de 22 de outubro, acompanhando tambem por copia o parecer do procurador da corôa e fazenda nacional, com o qual ficão solvidas as duvidas que Vmc. propõe.

Quanto ao officio de 8 de fevereiro deste anno, de que tambem pede Vmc. solução, envio-lhe a inclusa copia da resposta, que já se lhe deo em 26 de março ultimo.

Portaria.— Mandando por em liberdade o recruta Juvino Eduardo Pina por ter apresentado isenção legal;

Dito.— O presidente da provincia usando da faculdade, que lhe concede o artigo 38 da lei provincial n. 283 de 8 de maio do corrente anno, resolve crear nove guardas para fiscalisação dos generos que pagam direito de exportação no consulado provincial, e nomea para os referidos lugares com o ordenado marcado na mesma lei os individuos seguintes;— Domingos Soriano Cordeiro Simões, Joaquim de Jesus Pinto, Francisco José Alves d'Albuquerque, Antonio Eleuterio da Silva Braga, Luiz Bezerra Monteiro Padilha, Eneas Targino Acciolí, Francisco Jorge de Souza, Manoel Ferreira Chaves Junior, e João Bizerra de Mello. E ordena que pela secretaria da presidencia se passem os competentes titulos aos nomeados, fazendo-se as communicações devidas.— Neste sentido fizeram-se as convenientes communicações.

Commando das armas.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 15 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 115.

O coronel commandante das armas, declara á guarnição para os fins convenientes, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso expedido pela repartição dos negocios da guerra na data de 20 de junho ultimo conceder um mez de licença com soldo simples, para ir a provincia de Santa Catharina, o Sr. capitão do nono batalhão de infantaria João Antonio Cardozo, que se acha na corte, segundo foi communicado em officio da presidencia desta provincia de 17 do corrante.

Determina o coronel commandante das armas, que os senhores commandantes dos corpos e das companhias fixas de cavallaria e de artifice, enviem a secretaria militar (com urgencia) os livros de premios e castigos, escripturados até o dia 17 deste mez, os quaes vão ser remettidos ao Exm. Sr. ministro da guerra que os exigio em aviso de 28 do referido mez de junho.

José Vicente de Amorim Bezerra.

Quartel do commando das armas na cidade do Recife, em 21 de julho de 1851.

ORDEM DO DIA N. 116.

Havendo o Sr. tenente-coronel graduado Manoel Rolemberg de Almeida, pedido, por encommodos de saude, ser despensado da commissão de exames dos inferiores e cadetes, da qual era membro, e tendo o Exm. Sr. presidente da provincia em officio de 19 do corrente annuido a esse pedido, e nomeando o Sr. major commandante interino do batalhão nono de infantaria João Nopomuceno da Silva Portella, para o substituir na referida commissão; o coronel commandante das armas assim o declara a guarnição para os effeitos necessarios, devendo o Sr. major Portella apresentar-se ao Sr. coronel do estado-maior, presidente da mencionada commissão de exames Trajano Cezar *Burlamaque*.

José Vicente de Amorim Bezerra.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 3 de agosto de 1851.

Teve lugar hontem (2) a instalação da assembléa d'esta provincia, porque no dia 31 do p. não se reunio numero legal para sessão preparatoria.

O Exm. presidente apresentou seu relatorio, em que expoz um bem delineado quadro ás necessidades da provincia, e meios de sana-las; porém como na casa de pouco pão, todos choram e ninguem têm rasão, mostrou logo que a receita provavel do proximo anno financeiro pouco mais de um conto excederá a despeza; pelo que nada de milhoramentos dispendiosos poderá a assembléa decretar, sob pena de cahir no abysmo do *deficit*, palavra parlamentar, e financeiramente horrivel

S. Ex. mostrou não estar muito satisfeito com os Srs. juizes municipaes, e não sei se elle tem rasão; porque de longa data que alguns d'elles, *sicut nos*, manquejam de um olho.

Activissimos nos inventarios, são paralyticos nos processos e os delegados, e subdelegados vêem-se a sós com a captura dos criminosos, cuja maxima parte, em honra da policia o diremos, dão as trancas, deixando-nos a triste consolação de lamentar em paz as victimas.

S. Ex. está possuido do bom desejo de acabar com os assassinos, perseguindo-os, e punindo-os; bem como a seus protectores, se conseguir isto merece que lhe inauguremos uma columna.

Pedio autorisação para fazer estradas, cadeia n'esta capital, cemiterio, concluir o quartel da policia, e outras obras de menor monta, nós pensamos que tudo isto he muito bom, porém milhor seria se tivessimos dinheiro, porque não entendemos orçamentos de cifras; somos amante das realidades.

Ainda lhe não posso dizer qual o aspecto da assembléa para com o governo provincial; porém como a luz em cima de um monte não pode estar occulta por muito tempo, na primeira occasião lhe direi alguma cousa a respeito.

Entendo que ella soie empregar-se toda na fiscalisação das rendas provinciaes, e se assim obrar mostrará ter comprehendido a primeira necessidade da provincia, isto he a falta de dinheiro, que a meu ver provem da má fiscalisação.

Entre ella n'esse terreno, examine bem os desencaminhos, e desperdicios, que ha, que talvez alcance um soffrivel saldo.

Agora dir-lhe-hei algumas cousa sobre o estado da provincia. O inverno parece estar concluido, porque as chuvas escacearam, e será um flagello se o anno fôr máu, como receamos. Depois do desapreciamento do nosso assucar, e algodão, dos quaes tivemos muito boa safra se apparecer a secca, seremos soffredôres das iras celestes, e dos calculos dos especuladores negociantes, que souberam neutralisar o favôr da passa da estação.

Quando Deus, em tempos mais felizes, quiz mandar ao Egypto 7 annos de secca, deu-lhe antes 7 de fartura, e consentio revelar a proxima praga; agora se elle se dignasse fazer-nos igual revelação, conviria, como uma das medidas preventivas, acabar, durante os annos ferteis, com araça de quatro monopolistas, que nos dellohaão.

Têm cessado n'estes dous ultimos mezes a mania do bacamarte, e já vamos respirando d'esse flagello, que a meia duzia de annos nos persegue: Deos queira que não reappareça.

Dou os sentimentos aos pernambucanos por ter seguido para Cruangy d'essa provincia o famigerado assassino Miguel Pereira da Silva, que não se dando bem por estes ares, deixou este treatro de suas scenas de sangue; e novos ares, novos climas foi perto procurar. Se a policia ahi o posesse sob tecto inchuto! Tão feliz não será elle. Breve dar-lhe-hei noticias minhas. —

PERNAMBUCO

CAMARA MUNICIPAL.

MAPPA demonstrativo das inhumações feitas no cemiterio publico da cidade do recife, no mez de julho proximo findo. A SABER:

Mez.	Dias.	Cadaveres.	Livres: Homens.	Livres: Mulheres.	Livres: Parvulos.	Escravos: Homens.	Escravos: Mulheres.	Escravos: Parvulos.	Sepulturas: Gratis.	Sepulturas: de 3$000 rs.	Sepulturas: de 50$ rs.	Importancia arrecadada.
Julho.	31	168	57	33	39	19	14	6	68	93	7	629$000

Camara municipal do Recife, 1.º de agosto de 1851.
O procurador — *Jorge Victor Ferreira Lopes.*

Communicados.

Constava-nos que a companhia lyrica composta dos Srs. Lucas Vasco, Carlos Rico e das Senhoras Landa e Margarida Lemos tencionavam dar algumas representações, mas não sabiamos em qual dos theatros poderiamos ir apreciar as melifluas, e sonantes vozes destes artistas de reconhecido merito e tão acreditados e aceitos nesta provincia, até que o annuncio publicado hontem 8 do corrente no *Diario* nos veio tirar dessa incerteza declarando ser no theatro de Apollo onde essas representações devem dar-se

Muito nos alegrou essa noticia, principalmente por ser a norma a peça escolhida para a primeira representação. A parte da norma vai ser executada pela Senhora Maria Landa, cuja voz esta acima de todo e qualquer elogio que se possa fazer, e a da d'Algisa pela Senhora Margarida Lemos já de muito conhecida pela doçura e maviosidade de seu cantar. O Sr. Carlos Rico desempenhara a parte de Polliane; este Sr. Carlos que tão saudosos nos deixou quando de nós se auzentou tem de dar-nos o prazer de gosarmos outra vez de sua encantadora voz. O Sr. Lucas de Vasco ira desempenhar o papel de Orbeso; a robustez e extenção de sua voz, de acordo com o estilo delicado que segue e adopta, o tornão merecedor do apreço em que geralmente ha tido em Pernambuco

Teremos pois de ver e de ouvir as Senhoras Landa, e Margarida Lemos, a esses dous serafins que nos tem de encantar, teremos tambem de ver e de ouvir aos Srs. Vasco e Carlos Rico, e finalmente essa companhia lyrica que tem de alegrar-nos e entreter-nos, e então necessario se torna que convidemos as pessoas de merito, as pessoas de gosto e em geral a todos os habitantes desta capital para irem ao Apollo; sim ao Apollo, porque he o unico theatro que esta aberto e trabalha; ao Apollo porque tem uma soffrivel companhia dramatica; ao Apollo, porque nelle, resplende e fulgura a primeira actriz do brazil a Senhora Maria Leopoldina; ao Apollo pois, vamos ao Apollo! ao Apollo!

THEATRO DE APOLLO.

Nos *Diarios* da semana passada vimos o annuncio para a representação do drama — *O Homem da Mascara Negra*, e posto que não gostemos muito desse producto da imaginação do Sr. Mendes Leal, comtudo sempre nos deliberamos a ir ao theatro.

Como a sala estivesse pouco guarnecida de espectadores, concluimos que o mesmo sentimento antipathico que experimentavamos, atacara tambem a outras pessoas.

Entretanto, começou o espectaculo.... o nosso enfado se foi evaporando.... A final de contas, depois do terceiro acto em que o brilhante talento da Sra. Maria Leopoldina lançára algumas chammas electricas, todos os assistentes achavam-se freneticamente enthusiasmados.

Nessa noite e com particularidade no ultimo quadro da peça, o Sr. Guimarães desempenhou magnificamente o papel de D. Alvaro; foi nesta occasião que podemos mais uma vez avaliar-lhe todo o talento, e as innumeras e repetidas palmas que colheram os seus finaes e sublimes esforços, nasceram da mais sincera e expontanea admiração.

Se o Sr. Guimarães nos caricatos não tem rival entre nós, e só pode ser comparado neste genero a algumas celebridades europeas, hoje estamos persoadidos que todas as decepções acerca da sua execução nos papeis de galan se devem achar desvanecidas.

A Sra. Maria Leopoldina he sempre a actriz fascinadora. Pesa-nos que todos os papeis que lhe cabem não sejam igoaes ao seu immenso talento; todavia, á maneira do *Sol luz*, ella converte em obras primas as mais insignificantes creações; e D. *Branca de Cordova* he uma prova desta asserção.

A Sr. Maria Leopoldina representou com grande felicidade na noute de sabbado; e os reiterados triumphos que ella consegue farão que dentro em pouco o seu nome seja conhecido em todo o Brasil, repetido pelos milhares de echos dos sons de sua elegante voz.

Hoje tem de repetir se o mesmo drama; estamos certos que todos os que faltaram a primeira representação, irão esta noute expiar a culpa que commetteram, e gosar as ineffaveis emoções que com tanta generosidade nos prodigalisam a Sra. Leopoldina e o Sr. Guimraães.

* * * *

Correspondencia.

Senhores redactores.—Deparando no seu jornal de 2 do corrente com uma correspondencia do meu collega o Illm. Sr. J. Macario Figueira de Mello vejo-me na rigorosa contingencia de procurar de novo as suas columnas para, por meio dellas, responder ao que affirmou o meu estimavel amigo. Se se tratasse unicamente de interesse meu por certo que eu não teria a vaidade de occupar commigo as attenções do publico; mas como um sentimento mais alto, a voz do dever, a voz da consciencia me dicta, e me traça o meu proceder não posso permanecer inactivo, e tenho de pela segunda e ultima vez (alem de não perpetuar discussões) defender o Exm. Sr. Dr. Zicharias tão acre, e injustamente accusado.

Confesso que muito me desapontou a demasiada insistencia que o meu collega fez sobre as idéas, que enunciara na sua primeira correspondencia relativamente ao Exm. Sr. Dr. Zacharias; insistencia esta para mim tanto mais, estranha por isso que o disse, e acreditava que somente a effervescencia do momento fora a cauza da apparição dessas suas expressões. Permittira o meu nobre amigo, cujas maneiras delicadas e cortezes eu attesto, e todos quantos o conhecem o attestarão commigo, permittira que eu tenha a nimia oussdia de fazer-lhe a observação de que, depois de ter eu explicado o procedimento de S. Exc. de um modo tão satisfactorio para a honra, e para o bem entendido amor proprio do meu collega, o sagrado e nunca abdicavel dever de cavalheirismo lhe impunha a justa obrigação de não insistir, de não reproduzir mais arguições. Assim creio firmemente que só a má posição em que desde a sua primeira correspondencia se collocara o meu amigo em referencia ao Exm. Sr. Dr. Zacharias, arrastou-o a commetter similhante falta; posição essa tão falsa, que acariciando o meu estimavel collega na sua avelludada, mas enganosa base, trahio a sua elevada intelligencia. Para remover de sobre o Exm. Sr. Dr. Zacharias a pecha de leviano não tenho necessidade de mais do que de transcrever as litteraes palavras do meu collega o Sr. Macario; ei-las: « note-se porem que eu, convencido de que um representante do paiz precisa de apresentar os defeitos practicos da instituição, que julga conveniente reformar-se, e que lhe he difficil obter sempre *informações bem exactas*, entendi que a simples apresentação desse facto imaginario não poderia servir de *pesada carga* a S Exc. ». A vista portanto deste trecho o Sr. Macario convem commigo em que o Exm. Sr. Dr. Zacharias não fôra leviano em apresentar a assembléa geral o facto de que nos occupamos; e assim dou ao meu collega os parabens por esta sua declaração tão rasoavel, filha legitima do seu generoso caracter.

Censura porém o meu collega que S. Exc. indigitasse aquelle, cujo procedimento stygmatisava, mormente declarando-o parente de um membro da camara temporaria. Em primeiro lugar responderei que antes descubro nesse acto uma prova de lealdade do que a revelação de uma injustificavel indiscrição, ou má fé; e por isso disse na minha correspondencia que estava mais em harmonia com o combate franco, que apresentava S. Exm., o especificar factos e nomes, a *fim de que os Srs. deputados, seus adversarios na tribuna, lhe podessem com vantagem responder*. De facto como destruir uma accusação vaga, que nada friza, e que pode ter tanto o cunho da verdade, como o da calumnia?. Responderei mais que de nenhuma maneira entrou em minhas vistas o destruir os sagrados, e eternos laços da consanguinidade, e que por modo algum tal idea se póde colligir das minhas palavras; disse sim que a solidariedade, do parentesco não era tão lata que podesse fazer corar ao Exm. Sr. Dr. Bandeira por se lhe dizer que um parente seu fôra em tal occasião um pouco insubordinado em uma aula publica; e que esta arguição, a meu ver, não era tão altamente *deponente*, que podesse operar um similhante effeito. Onde pois existe nisto motivo, para censurar-se o Exm. Sr. Zacharias? A accusação feita por S. Exc. seria inqualificavel se fosse de uma ordem tal que attacasse, e manchasse a honra do meu nobre amigo; nesse caso sou o primeiro a convir que o Exm. Sr. Dr. Bandeira devia tornar-se solidario com a vergonha do seu parente, pois que entendo que o genio da união deve extender suas brilhantes, e auri-fulgentes azas sobre todos os membros de uma familia.

Diz tambem o meu estimavel collega que sómente em uma nechrologia seria bem cabido o elogio, que teci ao Exm. Sr. Dr. Zacharias por suas administrações; e exprime-se por este modo: « a vaidade do amigo vivo suppre a deficiencia de merito do amigo morto »; porém o meu nobre collega ha de perdoar-me que lhe diga que nenhuma analogia encontro entre esses escriptos, e o merecido encomio que dirigi a S. Exc. entre outros factos, que sobre maneira abonão as suas administrações poderei citar os elogios, que no conselho de estado lhe prodigalisava o fallecido Sr. Vasconcellos, essa eminencia do nosso paiz; poderei dizer que o facto de lhe ser dada a presidencia de Sergipe deve provar que sua Exc. governara o Piauhy dentro dos limites da constituição, e das leis, e a contento da população da provincia; poderei dizer que os numeros os amigos, e simpathias que elle deixara nessas provincias testificarão as suas bôas administrações.

E' a minha vez de pedir ao meu amigo e collega desculpas de não ter achado razoaveis as suas reflexões; e de pedir-lhe tambem que não descubra nas minhas palavras couza alguma, que por qualquer modo lhe seja offensiva.

Olinda 3 de agosto de 1851.

João José de Oliveira Junqueira Junior.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 8. . . . . . 8:442,580

Descarregam hoje 9 de agosto.

Barca ingleza — *Genevieve* — mercadorias.
Barca ingleza — *Sword-fish* — idem.
Brigue americano — *Wm. Price* — farinha e bolachinha.
Brigue americano — *Huntress* — idem.
Escuna brasileira — *Emelia* — o resto.
Patacho brasileiro — *Nereida* — generos do paiz.

Importação.

Brigue americano *Huntress* vindo de Philadelphia consignado a Matheus Austim & Companhia, manifestou o seguinte:

28 fardos tecidos, 2 caixas dito, 100 barris manteiga, 150 ditos banha de porco, 200 caixas velas, 15 barris carnes salgadas, 16 caixas queijos, 300 presuntos, 500 barricas bolaxinhas, 31 caixas therebentina, 1475 barricas farinha de trigo; aos consignatarios.

Sumaca brasileira *Bella Carolina* vinda de S. Maineus consignada ao capitão manifesto o seguinte:

2700 alqueires farinha: ao mesmo capitão.

Patacho brasileiro *Nereida* vindo do Rio de Janeiro consignado a Henrique Jorge Gonçalves, manifestou o seguinte:

14 rolos fumo, 10 caixas velas; a ordem.
30 saccas cafe; a Manoel Joaquim Seve.
50 ditas dito, 300 caixas sabão, 10 ditas especies medicinaes, 1 embrulho ignora-se, 530 sacca farinha, 3 volumes mercadorias; a Manoel Alves Guerra Junior.
1 caixão couro em obras; a D. Barbara Francisca Xavier.
20 saccas cafe; a F. José Gomes.
800 caixas sabão; a J. J. Tasso Junior.
464 alqueires, 4 barricas farinha; ao consignatario.
30 saccas dita; a Machado & Pinheiro.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7 . . . . 9:318,080
Idem do dia 8 775,291
10:093,371

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7 205,190
Idem do dia 8 79,055
284,245

Exportação.

Rio Grande do Sul, brigue brasileiro *Leão*, conduzio o seguinte: — 1,000 alqueires de sal, 40 pipas agoardente, 80 barriquinhas, 450 barricas com 4,125 arrobas e 21 libras de assucar, 900 cocos com casca.

Bahia, escuna brasileira *Adelaide*, de 60 tonelladas, conduzio o seguinte: — 350 caixas bacalhão, 400 tijolos, 10 caixas chapeos de sol, 250 liames de vidro, 1 caixa colxetes, 8 ditas fazendas, 100 barriquinhas bolachinhas, 30 molhos couros de cabra e 11 barris azeite de carrapato.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 8. 503,665

CONSULADO PROVINCIAL.

Idem do dia 8. 444,500

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 8.

Christiansundae — 52 dias, escuna hamburgueza *Galene*, de 212 toneladas, capitão H. Breckwoldt, equipagem 7, carga bacalhau; a N. O Bieber & C.

Liverpool — 36 dias, barca ingleza *Broodoak*, de 274 toneladas, capitão John D. Douldeny, equipagem 15, carga fazendas; a Russell Mellores & C.

Idem — 35 dias, barca ingleza *Genevieve*, de 271 toneladas, capitão G. Couper, equipagem 14, carga fazendas; a Deane Youle & C. Passageiro, D. Paulina Ermina Joanna Gomes e sua familia.

Ilha de Sandwich — 103 dias, barca americana *Jane Deten*, de 189 toneladas, capitão L. L. Stockbridge, equipagem 9, carga azeite; ao capitão. — Veio refrescar e segue para New York.

Liverpool — 36 dias, barca ingleza *Irene*, de 321 toneladas, capitão John Mc. Donald, equipagem 15, em lastro; a Mc. Calmont & C.

Acaracu' — 38 dias, hiate nacional *San José*, de 48 toneladas, mestre José Manoel Rodrigues, equipagem 4, carga sola e couros; ao mestre. Passageiros, Manoel José dos Santos e 2 escravos, e 1 escravo a entregar.

Navios sahidos no mesmo dia.

Acapulco — escuna americana *Clifton*, capitão O. Daggett, carga polvora e petrecho de guerra.

Aracaty — hiate nacional *Angelica*, mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiros, Protiro T. Alves Ribeiro, Raymundo Antunes de Oliveira, Ivocaciano Pamplona, Antonio Manoel de Sampaio, Antonio de Sá Barreto, Raymundo Mendes Guerreiro, Joaquim Fernandes Bastos, José Francisco Ribeiro e seu filho, o Portuguez Joaquim Lopes Ferreira, Marcellino Antonio Limpo, Francisco Silverio de Lima, Dr. em medicina Epifanio Astodilno e Bussau Hespanhol.

Alcobaça — lancha *Sant'Anna do Sacramento* mestre Miguel João de Medeiros Chaves carga varios generos.

Idem — lancha *Victoria*, mestre Domingo José Pacheco, carga varios generos.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda provincial, manda fazer publico, que do dia 11 do corrente por diante pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes vencidas até o fim de julho proximo findo.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 6 de agosto de 1851.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— De ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber aos senhores que se inscreveram como oppositores á cadeira de instrucção elementar da villa de Agoa Preta, que o dito concurso tera principio no dia 11 do corrente no lyceu pelas 9 horas da manhãa.

Directoria geral, 5 de agosto de 1851. — O amanuense archivista,

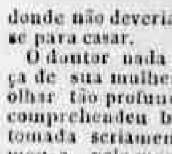
Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Achando se vagas as cadeiras de instrucção elementar do primeiro grão de Ingazeira, Serra talhada e passagem do Joazeiro, de ordem do Illm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que estão postas a concurso com o praso de 60 dias da data deste.

Directoria geral, 4 de agosto de 1851. — *Candido Eustaquio Cesar de Mello*, amanuense archivista.

O vapor brasileiro *Paraense*, commandante o capitão de fragata Costa Pereira, deve chegar do norte até o dia 15 de agosto corrente, e seguirá para Maceió, Bahia e Rio de Janeiro, no dia seguinte.

REAL COMPANHIA DOS PAQUETES INGLEZES A VAPOR.



O vapor *Teviot*, commandante Rivett, espera-se de volta dos portos do sul no dia 20 do corrente mez, e seguirá no dia seguinte para os da Europa. As pessoas que

FOLHETIM.

TRISTÃO DE BEAUREGARD. (*)

(PELO MARQUEZ DE FOUDRAS.)

II.

Não contaremos dia por dia, hora por hora, tudo o que se passou depois da morte do Sr. de Beauregard; não faremos nossos leitores assistirem á abertura do testamento que encerrava suas ultimas vontades; não mostraremos seus dous filhos, entrando outra vez, depois da ceremonia do funeral, nesse castello que a ausencia de um só ente parecia ter despovoado: todos se tem achado em circumstancias analogas e sabem que o espanto doloroso que se segue á desapparição de um chefe de familia, causa um estupor mais ou menos longo durante o qual aquelles que lhe sobrevivem não tem nem a energia, nem a vontade de nada resolver.

Perto de um mez tinha já decorrido sem que essa piedosa indifferença tivesse soffrido alteração. Os dias se passavam uniformes e tristes, sem que Tristão e Alliette tivessem uma vez se quer encetado nem mesmo indirectamente, a grave e delicada questão de seu futuro. Seus visinhos, seus amigos cuidavam nisso por elles; porém como a excepção do Sr. Vialard, os orphãos a ninguem tinham ainda recebido no castello, nenhum aviso lhes tinha sido dado. Briant que se tinha inutilmente apresentado muitas vezes, queixava-se desta obstinação e fallava della com amargura. Sua affeição aos filhos de seu velho amigo era sincera; de mais elle tinha uma inclinação irresistivel para intrometter-se nos negocios alheios, além de que sua mulher exprobava-lhe desde que amanhecia até que anoitecia, a preferencia que se dava ao cura, como se estivesse nas mãos do pobre doutor obtê-la para si.

— Tu não sabes haver-te, disse-lhe ella um dia depois de uma discussão mais animada que de ordinario; em teu lugar, eu escreveria ao Sr. Tristão que tu tens direitos mais antigos que os do Sr. cura, e sem duvida, se elle tem um pouco de sensibilidade, te convidaria a ir vê-lo.

— Mas, minha chara amiga, eu não sei até que ponto esta maneira de obrar seria delicada, respondeu o doutor: as conveniencias, a dignidade!..

— As conveniencias! a dignidade! São bellas rasões estas! Ou se he amigo, ou não. Se se he, importa prova-lo. Pois bem, sei que tudo no castello está entregue ao abandono. Ninguem ahi da ordens: as partilhas não estão feitas, e em um dia estes pobres meninos acordarão arruinados.

— Quem te disse tudo isto? dize-me.

— Foi o notario, com o qual fallei hontem em Autum.

— Ah! tu perguntaste isso ao notario! Certamente foi uma bôa ideia que tiveste.

— Se eu não tivesse ideias, quem as teria aqui?

O doutor poz-se a assobiar uma aria entre os dentes: este era o seu costume, toda a vez que não queria nem approvar nem contradizer sua mulher.

— Vossê he na verdade de um egoismo revoltante, respondeo esta com um redobramento de azedume. Vossê devia tudo a este pobre Sr. de Beauregard, pois que se não fosse elle, não teria casado commigo; mas como seria preciso mecher-se um pouco para prestar serviços a seus filhos, busca persuadir-me que isso não seria decente. He absolutamente como sua filha Corina: desde que voltou do collegio que atormento-a para que escreva á Sra. Alliette afim de pedir-lhe a permissão de ir vê-la, ella responde-me que isso seria indiscreto; ella tem o coração tão secco quanto vosse.

— Ah! senhora Briant, respeite a Corina, disse o doutor com um sorriso jovial, porém decidido; he uma excellente menina; e não permittirei que ninguem, nem mesmo a senhora, falle mal della.

— Vossê dirá della o que quizer; quanto a mim digo que he egoista e que tem gostos vulgares.

Neste momento, a porta abrio-se, e Corina entrou. Era uma rapariga de desaseis a desasete annos, loura, fresca e risonha; trazia um cesto cheio de ovos na mão esquerda, e um chapéo de palha immenso pendente do braço direito.

— Ainda com a cabeça descoberta! exclamou a Sra. Briant. Vossê he incorrigivel menina; não cesso de dizer-lhe que o sol de maio he mortal para a côr, e vossê não faz nenhum caso das minhas advertencias. Em bem pouco tempo seu rosto estará todo coberto de sardas.

— Não ralhe commigo, minha mãi, tenho sempre andado á sombra.

— Sombra! sombra! não ha cousa peior, quando se tem calor. Parece que de proposito procura ficar indefluxada para ter um pretexto para não estudar a lição de cantoria. E que tem vossê neste cesto?

— São ovos frescos, minha mãi. Hontem Vmc. queixou-se de que os que lhe foram servidos não estavam bons, por isso fui pedir estes á rendeira das Ravrias.

— A cozinheira lhe ha de agradecer bem o fazer o que he de sua obrigação, respondeu a Sra. Briant, repellindo sua filha que queria abraça-la; por minha parte, teria preferido que estivesse tocando o seu piano.

— Tua mãi tem razão, Corina, disse docemente o doutor; tu deleixas um pouco teus talentos, e fazes mal em sahir sem chapéo.

— Mas, meu pai, tenho sempre ouvido Vmc. dizer que as mulheres não cultivam mais seus talentos, quando são casadas, respondeo Corina, suspendendo-se ao pescoço do doutor com um abandono infantil; para que pois tomar tanto trabalho para adqueri-los?

— Para que! para que! Eis os fructos de seus loucos discursos, senhor, exclamou a Sra. Briant. Graças a elles, sua filha com cuja educação tenho gasto dez mil francos, não passara nunca de uma rustica.

O doutor teria querido bem que sua filha lhe tivesse poupado este improperio; mas a amavel menina continuava ainda suspensa ao seu pescoço; elle sentia o rosto macio e fresco della em seu contacto com sua face, e não sentio-se com força de censura-la para obter a paz: procurou pois lograr este resultado por outro meio.

— Minha Corininha, disse-lhe elle, queres fazer-me um favor?

— Se quero fazer-lhe um favor, meu pai! Não só um, como dez, e cem, se eu fôr disso capaz, respondeu ella saltando de alegria.

— Pois bem! Escreve uma cartinha, linda como tu, á Sra. Alliette para pedir-lhe a permissão de ir vê-la.

— Que quer Vmc. que lhe diga; ha tanto tempo que não a tenho visto.

A Sra. Briant levantou os hombros, seu rosto tinha ao mesmo tempo a lividez ardente e sombria de uma nuvem que está para rebentar.

— Dir-lhe-has, apressurou-se o doutor em replicar, que tomas grande parte em seus pezares e que lhe rogas queira permittir-te que vás chorar com ella.

— Pois tu, Corina, disse desdenhosamente a Sra. Briant, estiveste oito annos no collegio e não sabes o que se deve dizer em taes circumstancias?

— Farei o que puder, minha mãi, e se me vir embaraçada, espero que Vmc. terá a bondade de ajudar-me.

— Interroga teu coração, minha filha, interrompeu vivamente o Sr. Briant, estou certo que elle te inspirará bem!

Corina sahio correndo.

— Muito bem, senhor; lisongêa-a, diga-lhe quem tem mais talento, mais tacto que sua mãi e fará della uma tola orgulhosa em vez de uma tôla estouvada como he. Em verdade estou quasi mandando-a outra vez para o collegio, donde não deveria sahir senão quando estivesse para casar.

O doutor nada respondeu a esta nova ameaça de sua mulher; mas fitou sobre ella um olhar tão profundamente sardonico, que ella comprehendeu bem que sua ameaça não era tomada seriamente. Este pequeno revez calmou-a, pelo menos em apparencia, e quando Corina, alguns instantes depois, tornou a entrar, tendo na mão o bilhete que acabava de escrever, achou sua mãi em disposições muito mais pacificas. Ella estava mesmo tão condescendente que chegou a dar uma muda aprovação ás ingenuas inspirações de sua filha, as quaes transcrevemos aqui:

« Nós nos amavamos outra ora, eu a amo-a ainda: queira pois ter a bondade de permittir-me que vá chorar com a senhora Corina.

— Está bom, minha filha, disse o doutor com uma certa emoção na voz; está mesmo muito bom. Vem abraçar-me.

— He preciso mandar levar este bilhete pelo criado, acrescentou a senhora Briant. Onde está Lazaro?

— No areial, minha chara amiga, respondeu o doutor com o tom de um homem que sabe de antemão que sua resposta será mal acolhida.

— Pois bem! já que Lazaro não esta ahi, vossê mesmo levará esta carta, e terá o cuidado de pedir a resposta.

Entre todas as exigencias de sua mulher, o doutor tinha uma predilecção particular por aquellas que o faziam sahir de casa. Elle chamava a isso seus bons momentos, e tomando alegremente sua bengala e seu chapéo, deu-se pressa em sahir. A senhora Briant aproveitou

(*) Vide o *Diario* n. 175,

pretenderem passagem deverão dirigir-se á respectiva agencia: rua do Trapiche novo n. 42.

Theatro de Apollo.

TERCEIRA RECITA DA ASSIGNATURA.

Hoje, 9 de agosto de 1851, subirá a scena o muito applaudido drama:

O HOMEM DA MASCARA NEGRA.

Personagens e actores.

O prior do Crato, o Sr. Jorge.
O conde D'Alvaro, o Sr. Guimarães.
D. Fernando de Cordova, o Sr. Mello.
D. Gonçalo de Cordova, o Sr. Telles.
Antonio Baracho, o Sr. Costa.
Rui Mendes, o Sr. Neves.
Diogo Botelho, o Sr. Figueiredo.
Bispo da Guarda, o Sr. Francisco.
Conde de Vimioso, o Sr. N. N.
O primeiro juiz, o Sr. Figueiredo.
Segundo dito, o Sr. Miranda.
Sacristão, o Sr. Brandão.
Sacerdote, o Sr. Sebastião.
D. Branca de Cordova, a Sra. D. Leopoldina.
Leonor, a Sra. D. Carolina.
Pagens, pregoeiro, porteiro, soldados, mascarados, povo, cavalheiros portuguezes e hespanhoes, etc., etc.

Finalisará o espectaculo com a muito jocosa farça

A ESCOLHA DE MARIDO POR MODA.

Principiará as oito horas.

Theatro de San-Francisco

COSMORAMA.

Todos os dias das 6 1/2 até ás 9 1/2 horas da noite

Hoje sexta-feira quarta mudança com 11 vistas inteiramente novas.

Primeira. O grande tunel gigantena Irlanda.
Segunda. O tumulo de D. Pedro I em San Vicente de Fóra em Lisboa.
Terceira. Um funeral do frade em Roma.
Quarta. O interior de uma escola de nadar em Vienna.
Quinta. Constantinopla pelo lado do mar de Marmore.
Sexta. A grande rua Real em Berlim, capital da Prussia.
Setima. A serra de Pancorva na Hespanha.
Oitava. A linda vista da serra dos Orgãos junto do Rio de Janeiro.
Nona. A cidade de Coimbra em Portugal.
Decima. A bella rua de Santa Maria em Londres.
Undecima. A magnifica cidade de Messina na Italia.

Publicação litteraria.

HORAS VAGAS.

Com este titulo sahirá até o fim de agosto, um volume, contendo varias producções poeticas do academico Olindense, o Sr. Joaquim da Costa Ribeiro, já bem conhecido por suas doces poesias, publicadas em diversos jornaes de algumas provincias do imperio, e principalmente pela poezia: -- Ah! Corina, és tu só meus amores, -- que por ahi corre. Recebem-se assignaturas, na livraria da esquina do Collegio, e em Olinda, na casa do Sr. L. Bizerra Monteiro. Preço 3,000 rs.

Avisos maritimos.

-- Para Loanda e mais portos d'Africa o brigue portuguez *Triumphante* capitão Antonio Domingos de Carvalho; pretende sahir até 8 do agosto, recebe passageiros: quem pretender dirija-se ao referido capitão ou a Oliveira Irmãos & Companhia, na rua da Cruz n. 9.

-- Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue brasileiro *Animo*, capitão Domingos Antonio de Azevedo: quem no mesmo quizer carregar, ir de passagem ou embarcar escravos, póde entender-se com o capitão ou com Luiz José de Sá Araujo, na rua da Cruz n. 33.

Ceará e Maranhão.

O muito conhecido e conceituado brigue escuna brasileiro *Laura*, deve chegar nestes dias, a este porto, precedente dos de aquelles; regressará para os mesmos com a costumada, incontestavel brevidade, tendo já a maior parte da carga prompta: para o restante e passageiros, para os quaes offerece optimas acommodações, trata-se com José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23, segundo andar.

-- Para Lisboa segue com brevidade, por ter a maior parte da carga prompta, o brigue portuguez *Laia*, bem construido, forrado e encavilhado de cobre, e de que he capitão Manoel José Antunes: para o resto da carga e passageiros, para o que tem os melhores e mais aceados commodos, trata-se com os seus consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para a Bahia segue na presente semana por ter a maior parte de seu carregamento, o hiate *Ligeiro* forrado e pregado de cobre, para o resto e passageiros: dirijam-se a rua do Vigario n. 5.

Bahia.

Segue em poucos dias o bem conhecido hiate *Amelia* por ter parte da carga prompta, para o restante trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia: na rua do Trapiche n. 34.

Rio de Janeiro.

Segue em poucos dias o bem conhecido patacho nacional *Valente* por ter parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos a frete; trata-se com o capitão na praça ou com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Para o Rio de Janeiro,

segue com brevidade por ter parte da carga prompta o patacho nacional *Nereida* bem conhecido pela rapidez de suas viagens, quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos a frete, ou hir de passagem, dirija-se á rua da cruz n. 40 a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, ou com o capitão Manoel José de Senna Martins.

Pará.

A escuna nacional *Emilia*, de que he capitão e pratico Antonio Silveira Maciel Junior, sahe para o Pará em direitura com a possivel brevidade, e apenas recebe alguma carga miuda, e passageiros: para uma e outra cousa trata-se com o Capitão ou com João Carlos Augusto da Silva, rua da cruz n. 13.

Para Maceió.

O hiate *Caprichoso*, novo, bem construido, e muito veleiro: quem nelle quizer carregar dirija-se á praça do Corpo Santo n. 2, ou ao mestre a bordo, defronte da rampa do Ramos.

Para Aracaty.

Sahe com toda a brevidade por ter já alguma carga tratada, o hiate *Santa Cruz*, este hiate cahio do estaleiro e se acha prompto de tudo; póde entrar naquella barra em qualquer dia sem precisar de agoas por demandar 7 a 8 palmos carregado; para o resto da carga a passageiros, trata-se na rua da Cruz do Recife n. 24 com Manoel José de Sá Araujo.

-- Vende-se o muito veleiro e bem conhecido brigue americano William Price de lote de 239 tonelladas, encavilhado e forrado novamente de cobre, e prompto para qualquer viagem: os pretendentes dirijão aos consignatarios Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8

Leilões.

-- João Kelley & Companhia farão leilão, em presença do Sr. chanceller do consulado de frança nesta cidade, por intervenção do corrector Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de SM n. 209 e 210, 2 volumes com 514 córtes de cambraias diversas e adamascadas, e de DB n. 10, 18 peças de cassinetas, tudo avariado, a bordo da barca franceza *Jules*, capitão Tambarel, na sua recente viagem do Havre para este porto, onde aportou a 20 do mez de julho proximo passado: terça-feira, 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

-- James Crabtree & Companhia farão leilão, por intervenção do corrector Oliveira, de variado sortimento de fazendas inglezas as mais proprias do mercado: segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da cruz

-- O corretor Oliveira fará leilão por qualquer preço, de porção de mobilia, consestindo em um liteiro de vidraça, carteira para escriptorio e moxos, meza de jantar, commoda, cabide para fatto, quadros, consolos, marqueza, canapé e cadeiras de oleo, meza redonda dito, candieiros de tres luzes, mangas de vidro, e outros objectos miudos; igualmente de variedade de objectos de loja de sapateiros como sejão sappatos de muitas qualidades para homem, senhora, e meninas, formas de pão, couros de lustro, beserros couros de cabra, marroquim de cores, linhas, broxas, cera branca e preta, graxa, fitas de seda e algodão, pretas e de cores &., tudo outr'ora pertencente a Fernandes da Luz e Irmão. Na mesma occasião se venderá hum Piano proprio para principiantes deste instrumento, huma cama para casal, huma dita menor, dita para menino, um berço, lavatorio, mesinhas, sellins para montaria de homem e de senhora, jarras de porcellana dourada com flores artificiaes e mangas, vasos finos, candieiro de globo para gaz, carteira pequena de uma face, um relogio sabonete de ouro patente inglez, e outros objectos miudos: Sabbado, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da cadeia.

Avisos diversos.

Associação commercial de Pernambuco.

A direção convoca uma reunião extraordinaria dos Srs. socios em assembléa geral, para sabbado, 9 do corrente agosto, ao meio dia em ponto.

A palmeira pernambucana.

Hoje ao meio dia em ponto estará a venda o segundo numero deste interessante periodico: a elle que esta de patente; traz excellentes artigos em prosa e verso, e alguns disparates para fazer rir aos amaveis compradores. Vende-se por 40 rs. na praça da Independencia, loja de encadernação n. 12, e na livraria do pateo do Collegio do Sr. Dourado.

Annuncio para as pessoas pobres.

O cirurgião Bernardo Pereira do Carmo residente na rua larga do Rozario n 30 segundo andar, estando convicto de quantos indegentes estão soffrendo e resignados a não se poderem tratar por não terem com que recompensar uma visita e o proseguimento para seu curativo; por isso que já fiz sciente annuncios de 5, 6, e 7 deste corrente mez, que para as pessoas pobres me prestarei gratis, o que de novo confirmo. Assim tambem que não se deixem passar ao estado extremo da molestia, e na ultima precisão, o que faz com que muitos não possão ser curados.

-- Pergunta-se ao Sr. Luiz José Marques se quando o signou o termo aliança ao seu amigo Falcão se foi com a condição de cobrar segunda vez dos contribuintes os prejuizos que podessem ter no contracto; segundo se os contribuintes tem obrigação de saberem que sua mercê he socio: fiador etc. etc., em que folha fez ver isso ao publico, para prevenção: terceiro se lhe entra na imaginação que haverá juiz que obrigue a pagar segunda vez o que o legitimo arrematante recebeo; quarta se quando Falcão voltar aqui, se tem direito como legitimo arrematante a cobrar as quantias que sua mercê está chamar com mandados depenhora sem estorquido primeiro as partes a juizo visto, que cobra o que já se pagou a quem legitimamente podia receber, quinto se os que pagarão antes de sua carta de edictos devem tambem pagar a sua mercê: sexto se não conhecia Falcão antes de ser ofiador e quem lhe pedio para o ser: setimo se o despacho do governo de 22 de junho foi authorizando para cobrar de quem inda não tinha pago ao arrematante ou foi para receber de quem já pagou: oitavo qual a lei que o authorisa as vexões que tem praticado, e está praticando com a garantia apenhorar de direito que só tem a fazenda e os arrematantes, visto que os fiadores só são exigidos para pagarem o que o arrematante deixar de pagar, e não cobrarem dos contribuintes que nada tem com os prejuizos de ninguem: isto lhe pergunta o

Affricano livre.

-- O abaixo assignado vendeu a sua taberna sita na travessa das Cruzes n. 10 aos Srs. José Maria Muniz e Antonio José Rodrigues da Cunha, e pede a seus credores, que lhe tirem suas contas correntes e, para fazer seus pagamentos e na rua Larga do Rozario fabrica de charutos n. 14 junto á botica do Sr. José Maria e tambem pede a quem lhe deve lhe vão pagar na mesma fabrica.

Francisco Maciel de Souza.

-- Pede-se a certo individuo morador na rua do Hospicio, o favor de olhar mais para os seus actos, que criticar da vida privada de algumas pessoas, que nunca o offendem, certo de que se continuar, terá de ver o seu nome n'este jornal, e patente os seus bons feitos: Isto tambem se pede ao V.

-- Aluga se no sitio do Cajueiro quatro propriedades de casas para se passar a festa ou por anno, junto ao rio; com commodos para grande familia: quem as pretender procure no mesmo sitio para tratar.

-- Offerece-se uma mulher para ser ama de uma casa, para todo o trabalho interior da casa: na rua da Calçada, sobrado amarello.

Resposta.

Ao Sr. que não quer ficar excommungado, e que por isso faz a pergunta, que fem no *Diario* de 5 do corrente mez, responde o abaixo assignado, que os quatro evangelhos, que se devem ler nas escolas primarias, hão de ser os da traducção do padre Antonio Pereira de Figueiredo com as suas competentes notas, sem as quaes seria perigosa a leitura desses livros sagrados.

O director Geral da Instrucção Publica.

-- Augusto C. de Abreu mudou o seu estabelecimento, da casa n. 41 da rua da Cadeia para a de n. 40 da mesma rua.

-- Missias José de Freitas, brasileiro, vai ao Rio Grande do Sul.

Administração do Patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hade arrematar a quem mais der, e por o tempo que decorrer da data de arrematação ao fim de junho do futuro anno de 1852 as rendas dos dous andares da caza n. 11 da rua do encantamento no bairro do Recife as pessoas que quizerem licitar sobreditas rendas poderão comparecer na casa das sessões do referido municipio em o dia 14 do presente mez as 4 ½ horas da tarde com seus fiadores. Secretaria da administração do Patrimonio dos orphãos em 7 de Agosto de 1851. — *Antonio José de Oliveira*, secretario.

-- Antonio Marques da Costa Soares, declara, que ninguem faça negocio com a lettra offerecida pelo thesoureiro da irmandade do SS. Sacramento da matriz da Boa-Vista, aceita por elle, e endorssada por Ignacio Marques da Costa Soares, que em lugar e tempo competente provará anulidade da mesma lettra, com a sentença e sobre sentença do tribunal da relação desta cidade; e mais outros documentos que existem em seo poder.

-- João Francisco da Cruz, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava, parda, de nome Florencia.

-- Bento Fernandes do Passo, roga a todos que lhe estão devendo, o favor de lhe vir pagar no praso de 8 dias, pois ja ha bastante tempo, do contrario veram seus nomes por esta folha.

-- No pateo de S. Pedro n. 18, precisa-se de uma ama forra ou captiva, para serviço de casa.

-- Tendo eu visto nos *Diarios de Pernambuco* de 3 e 4 do corrente um annuncio chamando-me na rua Nova n. 33, afim de eu ir pagar o resto de uma conta minha, e como não seja lugar competente, tenho a dizer que perante o juizo de paz da freguezia da Varsea aonde moro, estou prompto a ir para mostrar se devo alguma cousa nesta casa; e he o que basta.—*Joaquim Ignacio Clemente d'Almeida Sarinho.*

-- Da-se a premio, com letras de boas firmas, e de dentro da praça, de 700, a 1:000$ de rs.: quem quizer dirija-se a esta typographia, que se dirá a pessoa que da.

-- Na rua Nova n. 65, primeiro andar, ha uma carta vinda do sertão para o Sr. Dr. José Antonio Pereira Ibiapina, a qual sera entregue em mão propria.

-- Roga-se ao Sr. bacharel Antonio Borges Leal de ter a bondade de mandar dizer quando está disposto a pagar a quantia de 43,560 de leite que seu fallecido sogro ficou a dever como se acha justificado no inventario, e sua mercê tendo ha muito recebido bens para pagar, ainda não achou ser tempo, a ponto de se negar a que n o vai procurar na sua casa para não pagar o que deve.

-- O solicitador da fazenda provincial faz publico, que pelo juizo de orphãos desta cidade, se hão de arrematar em o dia 11 do corrente as 4 horas da tarde na porta do mesmo os seguintes: um sitio de terras proprias no lugar que vai para as duas cruzes d'almas com casa de vivenda, avaliado em 5:000,000 de rs., o qual sitio foi aquinhoado a mesma fazenda no inventario do finado Francisco Carlos Teixeira; um dito no lugar da ponte de Uchôa com casa de vivenda, cocheira, estribaria, senzalla, e differentes fructeiras avaliado em 6:000,000 de rs., uma casa terrea junto ao dito sitio com quintal e alguns arvoredos avaliada em 2:000,000 de rs.; uma dita dita na rua da Ponte Velha do bairro da Boa-Vista n. 16 avaliada em 2:000$ de rs.; dita dita uma sita em Santo Amaro do mesmo bairro avaliada em 1:000,000 de rs., cujos bens forão aquinhoados a mesma fazenda para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Ramos de Oliveira e sua mulher; um sanctuario avaliado em 20,000 rs., tambem para pagamento de sello de herança no inventario do finado José Gonçalves de Oliveira Uchôa.

-- Furtaram do Giquiá ao amanhecer do dia quarta-feira 6 do corrente, um cavallo, russo já velho, com bastantes marcas de ferida nas costas, proveniente da cangalha: quem o descubrir, e igualmente o mesmo ladrão, receberá 50,000 rs. e o dito cavallo, para o que se entenderá com o proprietario do passo do Giquiá.

-- O thesoureiro da irmandade da santa casa da misericordia da cidade de Olinda, autorisado pela mesa respectiva, faz sciente a todos os inquilinos que se acham a dever alugueis, que dentro do improrogavel praso de 30 dias, contados da data deste, satisfação tudo quanto de verem sob pena de contra elles usar-se dos meios legaes: outro sim, o mesmo thesoureiro, avisa aos foreiros que estão a dever mais de tres annos de fóro, satisfação no mesmo praso sua obrigação, ficando os omissos sujeitos a mesma pena.

-- Offerece-se um rapaz de 15 annos de idade, para ser caixeiro de loja de fazenda, e dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie por esta folha para ser procurado.

-- Antonio José de Mattos deixa de vender agoardente na sua taverna na rua do Codornis n. 4., desde o dia 31 de julho.

-- Quem precisar de um rapaz para qualquer arrumação, dirija-se á rua Direita n. 95

Passaportes.

Tiram-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despacham-se escravos, correm-se folhas, e tiram-se titulos de residencia: para este fim procura-se na rua da Cadeia do Recife n. 55, loja de fazendas do Sr. Luiz de Oliveira Lima, e em Santo Antonio, na rua do Queimado n. 25, loja de miudezas do Sr. Joaquim Monteiro da Cruz.

-- Antonio Joaquim Vidal, embarca para o Rio de Janeiro, o seu escravo, cabra, de nome Simplicio.

-- Precisa-se alugar uma ama escrava, que sirva para cozinhar e comprar, sendo que agrade, paga-se bem: a tratar na rua da Cruz do Recife n. 49.

-- Roga-se ao Sr. Joaquim Ignacio Clemente de Almeida Sarinho, que melhor se esplique no seu annuncio, para bem se lhe responder, assim como o numero certo da casa aonde foi chamado.

-- Precisa-se alugar um sitio ao pé do rio Capibaribe, sendo nos lugares seguintes: -- Capunga até o Monteiro, Passagem da Magdalena, em parte fresca, embora seja pequeno, porém em lugar saudavel: na rua da Cadeia do Recife n. 54.

-- Precisa-se alugar um negro possante e sadio: na rua do Encantamento n. 6.

Sociedade Nova Thalia.

Pelo enconveniente de se achar doente, o representante Domingos Nunes Ferreira, fica transferido o espectaculo para quinta feira, 14 do corrente.

-- Offerece-se uma mulher para fazer obras de carregação, sendo calsas, jaquetas e camisas: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82.

-- O bacharel formado, Francisco Pereira Freire, mudou sua residencia e escriptorio de advogacia, para o pateo do Carmo, casa n. 18, primeiro andar.

-- Aluga-se uma ama de leite, forra ou cativa, dá-se bom tratamento e paga-se bem: na rua da Soledade confronte a padaria, penultima casa ao voltar para o caminho novo do Manguinho.

-- Quem precisar de um caixeiro portuguez, de 18 annos de idade, para armazem de assucar, ou para outro negocio, dando informações de sua conducta: annuncie, para ser procurado.

-- Desappareceu desde o dia 7 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a escrava Luiza, creoula, secca do corpo, alta e bem espigada, meia fula, rosto comprido, nariz grande, tendo entre as duas sobrancelhas a cicatriz de um talho, levou vestido de chita azul, panno fino preto, forrado de tafetá rôxo, tudo novo: roga-se a qualquer pessoa que a encontrar, a faça conduzir a rua Direita n. 80, que será gratificado.

CONSULTORIO CENTRAL HOMŒOPATHICO DE PERNAMBUCO.

Derigido pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Rua do Trapiche Novo n. 15.

Todos os dias uteis se darão consultas e remedios de graça aos pobres, desde pela manhã, até as duas horas da tarde. As correspondencias e informações poderão ser dirigidas verbalmente, ou por escripto, devendo o doente indicar *primeiro*: o nome, a idade, estado, profissão, e constituição; *segundo*: as molestias, que tem tido, e os remedios tomados; *terceiro*: a época do apparecimento da molestia actual, e descripção minuciosa, dos signaes ou symptomas que soffre.

—Precisa-se alugar uma ama secca que já tenha alguma idade, e seja de bons costumes, para o serviço interno de uma casa de pouca familia. Paga-se muito bem, agradando o serviço. Dirigir-se á rua das Trincheiras n. 19, sobrado.

-- Quem quiser consultar ou tratar-se de molestias agudas ou chronicas, pode dirigir-se a rua larga do Rozario n 30, onde está residindo Bernardo Pereira do Carmo Senior, que está prompto a exercer sua faculdade em qualquer hora do dia ou da noite. Para com as pessoas pobres se prestará gratis.

—Na rua do Livramento n. 15 preciza-se de officiaes de sapateiro.

—Na rua da concordia primeira casa terrea do lado do nacente, cozem-se e fazem-se vestidos de todos os moldes e fazendas, assim como capotilhos, e manteletes e palitós de qualquer fasenda, chapéos e toucas para creanças por menor preço do que em outra qualquer parte, em contento do freguez.

—Pelo presente se faz publico que a firma social Fellipe Feidel & Companhia tem mudado a mesma para Feidel Pinto & Companhia, continuando d'ora em diante a girar a casa commercial dos acima declarados com a referida mudança de firma, e o Sr. Lino Ferreira Pinto, como procurador que d'antes era.

—Severino Alexandre Villarim morador na villa do limoeiro, onde he proprietario, e acha-se Advogando, offerece-se a quem convier para incumbir-se de quaesquer questões licitas no fóro daquella comarca; e bem assim scientifica, que não só se encarregará de cobranças como que negociará as dividas quando os devedores as possão conhecidamente pagar; afiança igualmente garantir e satisfazer pelos meios convenientes quaesquer contratos a juste que tenha de celebrar.

-- Quem quizer comprar uma negra boa cosinheira, e que faz todo o mais serviço de uma casa, sem vicio, e nem achaques, appareça na rua Augusta n. 1, no primeiro andar.

-- Na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas, venderam-se os numeros 2001, em que sahio os 4:000,000 rs., e mais o numero 5979 em que sahio 1:000,000 rs., e paga-se na rua do Trapiche n. 36, segundo andar, em casa do cautelista o Sr. Salustiano de Aquino Ferreira.

-- A mesa regedora da irmandade do Sr. B. Jesus das Dores, na igreja de S. Gonçalo, convida a todos os irmãos para a eleição da nova mesa, a qual se ha de proceder no dia sexta feira, 8 do corrente, as 9 horas do dia, em virtude do despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de capellas.

-- Ainda se precisa alugar uma preta escrava, que saiba tratar de uma criança e cuidar da roupa della, pagando-se 10,000 rs. por mez: quem a tiver, dirija-se ao porteiro da alfandega desta cidade, na mesma repartição, ou annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de uma ama que engomme bem: na rua do Hospicio n. 52.

-- Precisa-se de uma ama forra para casa de uma viuva de pouca familia, que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa: na rua da Penha, sobrado que faz quina para o beco do Carcereiro.

-- A pessoa que annunciou no *Diario* de hontem querer 400,000 rs., a premio, póde dirigir-se á rua da Santa Cruz n. 5, que ahi se dirá quem os da.

Dinheiro a juros.

Na rua do Rangel casa terrea n. 21, se dirá quem da dinheiro a juros com firmas que agradem, ou hypothecas em casas terreas que se mostrem livres de penhora ou hypotheca.

-- Precisa-se alugar uma preta que seja boa, e em conta: na rua das Cinco Pontas n. 68, ou annuncie.

-- A irmandade do S.S. Sacramento, da matriz da Boa-Vista, offerece com abate uma letra de rs. 8:408,680 de principal, alem dos juros, aceita pelo Sr. Antonio Marques da Costa Soares, e endoçada pelo Sr. Ignacio Marques da Costa Soares, vencida em 14 de março de 1843, e opportunamente protestada; faz-se todo o negocio: os pretendentes entendam-se com o actual thesoureiro o Sr. Bernardino José Monteiro: na rua do Queimado, loja n. 23.

-- Precisa-se de duzentos mil réis a juros por tempo de quatro mezes dando-se segurança em uma negra: quem quizer annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um rapaz para segundo caixeiro de uma venda, perto da praça: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- Precisa-se de um homem para um engenho, que entenda de horta: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

-- Aluga-se uma negra que sirva bem em casa, e venda na rua, sendo fiel paga-se bem, no quartel de policia: a fallar com o sargento Sant'Anna.

-- O Rvm. Sr. conego Francisco Antonio de Oliveira Rozelles, queira vir ou mandar a rua do Queimado, loja n. 18, a negocio.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de venda, e dê fiador a sua conducta: em Fora de Portas, pateo do Pillar n. 21.

-- Pedro Augusto Martha subdito portuguez retira-se para Loanda.

-- Precisa-se alugar um sobradinho nas ruas das Cruzes e estreita do Rozario, que não seja mais de 10,000 rs.: quem tiver annuncie per esta folha.

-- Precisa-se de uma ama de leite que seja de boa conducta: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar por cima da loja de louça.

—J. Soum vai fazer uma viagem a Europa.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferro mui-respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por terem dellas grande sortimento já prompto, as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.
Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogão e fórnos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencia para continuarem a merecer a sua confiança.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA.

O abaixo assignado, tendo recebido do respeitavel publico benevolo acolhimento, visto como já muitos paes de familia lhe tem confiado seus filhos, convencidos da maneira conscienciosa por que o annunciante tem desempenhado as obrigações a que se comprometera na direcção de sua aula particular na rua do Mondego n. 44, rende por este meio um publico agradecimento áquelles que nelle tem depositado sua confiança em assumpto tão delicado como seja a primeira educação de seus filhos. O annunciante julga dever ainda solicitar a confiança das pessoas moradoras fóra da praça, para quem foi especialmente creado o seu estabelecimento. E em verdade, he geralmente reconhecido, que muitos paes moradores fóra da praça deixam de dar a educação precisa a seus filhos, ou a fazem com grandes sacrificios e dificuldades, em razão de faltarem aulas ou collegio, onde possam colloca-los, por tal modo dirigidos que descansem inteiramente, não só a respeito do tratamento e desvellos, como a respeito do desenvolvimento intellectual e moral; era portanto de palpitante necessidade a creação de um estabelecimento que remisse todas aquellas condições e foi com essas vistas que o annunciante estabeleceu a sua escolla no lugar indicado. Os pensionistas, que lhe forem confiados, acharão estabelecimento do annunciante todos os elementos necessarios ao bom desenvolvimento phisico, intellectual e moral. Habitação sadia, com as accommodações necessarias, e todos os cuidados que um pae póde dispensar a seus filhos. Mestres escolhidos de grammatica latina, franceza, musica vocal e instrumental; se encarregaram de aperfeiçoar a intelligencia dos alumnos em quanto o annunciante dirigir especialmente as primeiras lettras, não poupando esforços para adiantar os seus discipulos; em fim a moral e a religião serão cultivadas, como convem á quem sobre tudo quer formar bons cidadãos. A unica recommendação plausivel á este respeito he um exame ocular, e para este fim o annunciante convida a todos os paes de familia que d'antemão quizerem certificar-se da realisação das promessas do annunciante, para que se dirijam á sua aula e ahi examinem por si mesmos a ordem e regularidade dos trabalhos, e as mais condições que ficam enumeradas.

O annunciante espera continuar á merecer o favor e confiança do publico.

Francisco de Sales d'Albuquerque.

Aos dentes.

J. A. S. Jane, dentista, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, que se acha residindo na rua nova, primeiro andar, n. 19 onde estará sempre prompto á qualquer chamado das 9 horas da manhã até as 4 da tarde; o annunciante encherta de um a todos os dentes, que para isso tem um completo sortimento de dentes artificiaes de porcelana, sendo esta composição incorrigivel mui delicados e do ultimo gosto, e todos os mais accessorios tendentes a sua profissão: o annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar do seu prestimo, que não exige paga alguma não ficando os dentes bem postos; que não se possam diferençar dos proprios dentes naturaes, o podendo-se mastigar com os mesmos, toda e qualquer comida, sem sentir a menor dôr, sem ter receio de os quebrar. Tambem chumba os dentes naturaes furados da carie, com ouro ou prata, prevenindo assim a continuação da carie e dores, e mesmo evitendo por essa fórma de passar a carie dos dentes furados para os outros sãos: tambem tira pedra ou carie dos dentes em geral, que tanto damnifica e coopera para o mau halito da bocca, não sendo tirado: o annunciante ha 12 annos que exerce a sua profissão nesta praça, e esse longo tempo o deve garantir.

-- Precisa-se de 400,000 rs., dando-se 2 por cento ao mez, e por fiador um negociante muito acreditado: quem quizer dar, annuncie a sua morada por este jornal.

---

a ausencia de seu marido para ir visitar seu areial; nesta excursão ella levou comsigo sua filha, não esquecendo-se de faze-la tomar um chapéo. Quando no fim de uma hora ellas tornaram a entrar na sala, acharam já ahi o doutor, o qual entregou a Corina um bilhete tão laconico e tão terno como o seu.

Eis-aqui o que elle continha:

« Visto que a senhora toma parte em nossos pezares, minha boa amiga, póde vir: eu a desejava e agora espero-a.»

Durante o jantar a senhora Briant disse a sua filha:

— A tarde está magnifica, Corina. Tu deverias aproveita-la para ires ver a senhora Alliette. Tanta reserva temos mostrado até hoje, tanto empenho devemos mostrar agora. Não he assim meu marido?

Tratar sua filha por tu, consultar seu marido, era da parte da senhora Briant provar que estava contentissima.

— He verdade, disse o doutor. Levarei pois Corina ao castello agora mesmo.

— Muito bem, meu amigo; mas cumpre que a deixes na grade, porquanto o bilhete não faz nenhuma menção de nós.

Meia hora mais tarde, Corina, tendo composto um pouco o seu cabello, tomou o braço de seu pai e ambos se encaminharam para o castello.

A senhora Briant seguio-os com os olhos em quanto póde ve-los, depois tornou a entrar, murmurando em voz baixa:

— Ella será condessa.

Docil ás ordens que tinha recebido, Briant deixou sua filha na grade do castello; mas antes de a deixar, lançou os olhos pelo pateo, para ver se Tristão ahi estava, persuadido que este o convidaria a entrar.

Corina atravessou o vestibulo e a sala de jantar sem encontrar um criado que a fosse annunciar; ella entrou no salão, o qual achou deserto; batteu na porta do quarto de Alliette, e ninguem lhe fallou; finalmente teve o pensamento de chegar a uma janella e avistou esta sentada no jardim sobre o banco predilecto de seu pai. Alliette a reconheceu e poucos instantes depois, ella lançava-se nos braços de sua amiga, soluçando. Corina não tinha nunca soffrido, nem visto ninguem soffrer; mas era amorosa e sincera, e como sentisse as lagrimas de sua amiga de infancia inundarem seu rosto, não póde conter as suas que correram em abundancia. Ella tinha feito o proposito de procurar consola-la, mas vendo-a tão desgraçada, não se sentio com forças nem com disposição para o fazer, e sua emoção foi tão viva, sua sympathia tão profunda que foi preciso que Alliette fosse a que primeiro rompesse o silencio.

— Fiquei muito commovida com o seu bilhete, minha boa Corina, lhe disse ella, levando-a para o banco que tinha deixado para vir encontra-la, e fazendo-a sentar-se ao seu lado. Muito commovida, juro-lhe, repetio ella, e agora agradeço-lhe a sua presença...; sim ella me faz bem.

— Eu amo-a tanto! respondeu docemente Corina, apertando as mãos de sua amiga; e depois que voltei para aqui tenho estado verdadeiramente afflicta por não ve-la.

— Eu tinha medo que sua alegria, da qual ainda me lembro, me fizesse soffrer; perdoeme este mao sentimento, continuou Alliette apertando Corina sobre seu peito.

A senhora Briant tinha recommendado muito a sua filha que não pronunciasse diante de Alliette o nome do Sr. de Beauregard, e que evitasse tudo o que podesse despertar esta lembrança. Corina, subitamente iniciada no soffrimento moral, comprehendeu instinctamente que esta reserva seria falta de delicadeza e quebrou-a immediatamente, dizendo a Alliette.

— Seu pobre pai! Ah! quanta dor sinto ao pensar que não o tornarei mais a ver! Elle era tão bom, tão affectuoso para commigo! Conservo sempre presente seu bello rosto tão calmo! ouço constantemente sua voz! Ah! permitta-me que volte aqui muitas vezes afim de que possamos fallar delle. Eu o amava tanto!

Estas ternas palavras fizeram correr em maior abundancia as lagrimas de Alliette, mas um sorriso brilhou no meio de suas lagrimas e provou a Corina que seu coração não a tinha enganado.

— Obrigada! obrigada! minha boa amiga, exclamou Alliette, pois he esta a primeira vez que ouço pronunciar seu nome querido, depois que falleceu. Oh! sim, venha ver-me! fallemos delle! saiba eu bem que sua lembrança he ainda viva! Aqui vejo rostos consternados como o meu, mas a dor, que sentem he muda como a campa que cobre seu corpo! Sei que se pensa sempre nelle, mas ninguem me diz isto, creem acalmar meu desespero, e irritam-no! querem poupar meu coração e laceram-no! Vossê não terá essa cruel timidez, minha boa Corina, não he assim? Vossê será o echo de minhas queixas, a confidente de minhas angustias; será finalmente minha irmã, visto que o chora! Ah! porque não tive mais cedo o pensamento de chama-la em meu soccorro?

— Quer que vamos orar sobre sua sepultura? perguntou Corina com uma voz, cuja doçura penetrante causou um movimento de piedosa alegria na alma de Alliette.

— Oh! sim, quero! venha! venha!

Ellas se levantaram e pozeram-se em marcha com os braços entrelaçados. Os caminhos da aldeia que percorreram estavam tão desertos, porque a noite tinha já cahido, que as duas raparigas chegaram ao cemiterio sem encontrar ninguem. No momento em que iam ajoelhar-se junto da pedra que designava o lugar em que o Sr. de Beauregard tinha sido sepultado, perceberam que não estavam sós. Um homem vestido de preto estava alli prostado e orava.

— O' meu pai! Vmc. me tem perdoado? dizia uma voz entrecortada de soluços, que Alliette reconheceo ser a de seu irmão.

— Tristão, vossê está aqui? disse ella ternamente. Por que rasão veio vossê aqui sem mim?

Tristão deu um grito que exprimia ao mesmo tempo o terror e a colera; depois levantou-se e foi por-se diante de sua irmã na attitude de um phantasma ameaçador.

A pobre orphãa, gelada de medo, chegou-se para sua companheira, que por sua parte não deixava de estar um pouco assustada e tremula de um encontro que parecia dever dar lugar a explicações peniveis.

Houve um intervalo assás longo de silencio durante o qual as duas raparigas não se tranquilisaram, porque ao mesmo tempo que os ultimos clarões do crepusculo mostravam-lhes o rosto pallido e irritado de Tristão, o silencio que reinava em torno dellas, nesta hora e neste lugar, permittia-lhes ouvir sua respiração ruidosa e soffreada como a de um homem dominado pela mais violenta emoção.

— Meu irmão, murmurou Alliette com uma voz que revelava bem a que ponto seu coração estava dolorosamente commovido, permitta que lhe pergunte outra vez, por que rasão veio vossê aqui sem mim?

— E vossê, por que veio aqui sem minha licença? perguntou Tristão com o empenho de um homem que interroga para subtrahir-se ao embaraço de responder.

— Porque, Tristão? respondeo Alliette com mais firmeza, porque não cria que uma filha tenha necessidade da permissão de quem quer que seja para ir orar sobre a sepultura de seu pai. Se minha mãi fosse viva, eu não lh'a pederia.

— Pois faltaria a seus deveres para com ella, assim como falta a seus deveres para commigo; esquece-se que sou hoje o chefe da familia?

— Se eu fosse capaz de esquecer-me disso, meu irmão, esta pedra m'o lembraria, respondeo Alliette esforçando-se por conter os soluços que entrecortavam suas palavras, e indicando com um gesto respeitoso e digno a sepultura de seu pai.

— Prohibo-lhe que venha aqui, quando eu estiver neste lugar, exclamou Tristão com uma violencia sempre crescente ou menos refreada. Prohibo-lhe isto, e vossê me obedecerá, se quizer viver em paz commigo.

— Então, meu irmão, tenha a bondade de prevenir-me cada vez que seus passos se dirigirem para este lado, respondeo a pobre menina com uma dor viva, mas tambem com a doçura a mais angelica. Sim, previna-me, continuou ella fazendo um movimento para se aproximar de Tristão e pegar-lhe na mão: previna-me para que á dor de não poder orar com vossê sobre esta chara sepultura, não venha ajuntar-se o pesar de lhe desagradar e o temor de o molestar.

Tristão deu alguns passos para traz, como se quizesse subtrahir-se á affectuosa demonstração de sua irmãa, e depois disse-lhe com um accento que desta vez exprimia mais desespero que colera.

— Quando eu vier aqui, quero e devo estar só, porquanto o que sinto, ninguem o póde sentir; o que peço, ninguem o póde pedir. Retira-te, pois, filha de meu pai! accrescentou Tristão com um gesto imperioso. Tu orarás á luz do dia, eu meditarei na sombra e no silencio da noute. Só, tua vinda teria sido uma imprudencia; acompanhada, he quasi um crime.

Se não fôra a presença de Corina, he provavel que nada teria impedido Alliette de interrogar seu irmão sobre as palavras singulares que acabava de dirigir-lhe; mas um sentimento facil de comprehender-se, deu-lhe a força de vencer as torturas de sua inquieta curiosidade, e resignando-se a supporta-las até ao momento em que podesse pedir convenientemente uma explicação, ella limitou-se a dizer:

— Eu me retiro, meu irmão; e juro por

MUTILADO

Resposta mesmo ao frigir dos ovos.

Os dous incommodados pelas serenatas dos Srs. caixeiros e mais socios do segundo andar de certo sobrado na rua do Rangel, que faz fundos para os da Penha e Livramento, para evitarem enganos, e máos juizos, julgam prudente declarar aos jovens patuscos, que em suas conjecturas erraram de popa a proa; porquanto nem os dous incommodados são velhos, nem teem filhos á criar, com quanto tenham familias que zelar.

As serenatas, meus jovens dilectantes, são passatempos innocentes quando dadas em occasiões opportunas, mas ninguem dirá que seja divertimento toleravel o tocar-se flauta e violão, com o acento da maviosa voz de musico de capella pobre toda uma noite de christo, privando-se assim a um pobre christão de pregar olho em toda ella. Ora, não sabeis, que tanto as vossas serenatas de toda noite não são innocentes, que até a policia manda filar áquelles, que em taes dez horas, e pelas ruas dam iguaes destes cantes? Quanta gente boa para cantar as romanticas modinhas, os bellos lundus ao som do armonioso e bem tangido violão, quanta gente, dizemos, só por se dar a esse innocente passatempo em alguma esquina, pateo, ou mesmo na porta de sua casa não foi visitar as plagas inospitas da siberia brasileira. Ah! queridos jovens dilectantes, quanto perderam esses infelizes em não terem tão bom advogado como vós?!...

Quereis que não só nós, os dous incommodados, mas tambem um certo velho a quem fallais vamos morar nas matas porque na praça vive a gente, mas he essa mesma razão que allegamos em nosso favor. Amico, gente, e gente que sabe ser gente he civil, e quem he civil não incommoda os outros pelo principio de querer divertir-se: e quem quer viver a larga, quem quer saltar, correr desembestadamente, cantar até enrouquecer, tocar flauta a azoinar os mais rebeldes ouvidos, tanger violão á morrer, quem quer ser homem livre, deixa a praça, isto he a cidade, onde só se póde viver segundo as leis da civilidade, e então bem andamos em lembrar-vos as matas. E agora que dizeis ao arrasoado, meu Dr. de tibi quoque?

Pedis-nos e mais ao velho, que por amor de nossas familias não continuemos a dirigir-vos insultos ..: ora, *queridinhos*, nem tão calvo que vos appareçam os miolos, e ficar sabendo que depois que nos nasceram os dentes perdemos o medo ás almas do outro mundo.

Queridinhos, não tenhais receio de que vos queiramos privar do vosso recreio, simplesmente queremos não nos incommodeis, fazei isto, combinai as cousas de modo, que possamos descançar, porque, olhai, temos a vida tão occupada..., e nós vos promettemos deixar-vos em paz.

P. S. O vosso conselho de mudar-nos não nos serve, ora isso era bem bom, havia de andar um filho de Deos com os cacos na cabeça toda a sua vida! Ja para aqui, e encontrava terriveis e insuportaveis tangedores de violão.... zas mudança; chegava alli e e esbarrava com um tocador de buzios.... cia nova mudança, e isto se tornaria interminavel: ora pelo amor de Deos! Havia alguem apaixonado da caça, quando dous dos serenatas, e vai dahi um incommodo, o retem em casa alguns dias, e o nosso homem para não perder o habito pinta pelas paredas alguns passaros e ei-lo a caçar, tiro aqui, tiro acolá, trus, fogo..., e a caça em breve parecia uma grande chaminé; tanto fumo de polvora sahia pelas varandas: mas o visinho do segundo andar (o caçador morava no primeiro) lembra-se uma bella manhãa de que muito gostava da pesca, e para destrahir-se derrama pela casa quanta agoa póde, e ei-lo por seu turno de varinha, anzol, e sambura; pula aqui, escorrega acolá, e peixe nicles, em compensação porém a casa era um lago, corria agoa por toda a parte; e tanta que quasi munda, e afoga os passaros do caçador. Ora, se os dous incommodados se lembrassem de tocar gaita, quando os jovens dilectantes tangessem violão, que tal seria?....

INDICADOR DOS ACCORDOS
PARA
VIOLAÕ
Sem auxilio de mestre e sem conhecimento da muzica.

Sahio a luz este novo e interessantissimo methodo, bem gravado, volume em papel cartão, formato grande; vende-se na rua do Livramento n. 27, a 4,000 rs. Roga-se aos senhores assignantes, que ainda não procuraram esta obra, se dignem mandar buscar seus exemplares até ao dia 15 do corrente porque depois desse dia não terão mais as garantias da assignatura, quanto ao preço-- isto porque existe um pequeno numero de exemplares, e para dispor delles, o autor precisa desembaraçar-se da assignatura.

-- A mesa da irmandade do Senhor Bom Jezus das Dores, erecta na igreja de S. Gonçalo, tem a declarar a todos os irmãos da mesma irmandade, que he falso o annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* e *Imprensa*, de 6 e 7 do corrente, convocando-os para a eleição no dia 8; semelhante annuncio foi feito sem que a mesa delle tivesse sciencia, e em contraposição do que se acha determinado pelo Sr. juiz de capellas o qual por seu respeitavel despacho datado de 6 do corrente, manda que se proceda a eleição no dia 15, que he feriado, e mais apropriado para se proceder taes actos, como tem sido sempre costume. A'vista disto, convida a mesa a todos os membros que tem de dar o seu voto nessa eleição, para comparecerem no mencionado dia 15, designado pela autoridade competente, como se vê do despacho que se segue.—A'vista da informação do escrivão terá lugar a mesa no dia 15 do corrente; e assim fica revogado o despacho anterior, devendo o escrivão da irmandade fazer os convites do estylo.

-- A abaixo assignada declara ao publico e protesta proceder contra quem o contrario fizer, que não contrate por ora com seu marido Francisco José Duarte Camarço, morador na rua da Concordia do Recife, porque sendo este executado a 4 do corrente agosto de 1851, em cumprimento de sentença que obtiveram ella e sua filha, para pelo negro Thomé que para alimento deu-lhes, e que depois foi preso a requerimento de quem se diz legitimo senhor, entregar-lhes outro ou 500,000 rs., valor por que foi dado, tendo elle comprado-o por 262,500 rs. inclusive a siza, como diz o papel de venda, hoje em autos; trata dissimuladamente fazer vendas, alim de não só frustrar a acção da justiça nesta execução, como para negar a meação da annunciante; pois na tarde do mes mo dia 4 foi pelo filho, a quem de toda maneira procura desconceituar e intrigar por cartes anonimas com as pessoas de amizade, apprehendido o preto Zacarias, escravo delle, dous papeis de vendas de escravos, feitos a Rita Maria de Jezus, e a Antonia Maria de Jezus, mana desta, ambas com elle habitantes na mesma casa, tendo ido os ditos papeis a Olinda, depois de assignados pelo mesmo Camarço como vendedor, e Manoel Joaquim Botelho como segunda testemunha, para serem assignados, no intervallo deixado, pelo portuguez Geronymo Francisco da Cunha, com morada e taverna na rua de S. Bento de Olinda, e casado com a irmã daquellas de nome Joanna: avista pois do que fica dito, que alem de já muito sabido, facilmente provar-se-ha, que são clarissimas suas malignas intenções, e que a dizê-lo he forçada a sua mulher Joanna Maria Maciel.--*Francisca de Salles Alves Maciel.*

Rua das Cruzes n. 28.
Consultorio homœopathico do facultativo J. B. Casanova.
Gratis para os pobres.
Na ausencia do facultativo J. B. Casanova, o professor homœopatha Gosset Bimont continuará com os trabalhos do mesmo consultorio, onde poderá ser procurado a qualquer hora.

--Precisa-se de um portuguez que seja perito em plantações de sitio, para o fazer em um no lugar do Remedio: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a alfandega desta cidade a seu porteiro.

-- Os Srs. Custodio Alves da Cunha, e José Alves de Souza, aquelle que morou na rua dos Guararapes, e este na rua do Pilar, queiram dirigir-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Nova tinturaria,
Na rua Velha, casa n. 74, tinge-se de todas as cores, tira-se nodoas, e prepara-se casacas que tenham algumas nodoas ou defeito.

-- No pateo da Ribeira, loja do sobrado n. 15, engomma-se e lava-se toda a qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

-- O Sr. Francisco Antonio da Silva, da rua do Rangel, queira mandar pagar a assignatura deste *Diario*, e em quanto não o fizer verá o seu nome publicado em letra redonda.

-- Precisa-se de aprendizes e tiradores de fumo, paga-se bem: na rua Imperial n. 11.

--Na rua das Agoas Verde, n. 14, lava-se, e engomma-se toda qualidade de roupa, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

Primeiras letras, costura, bordado e flores.
Uma senhora honesta e que se acha convenientemente habilitada, se offerece a ensinar meninas por modico preço: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Aragão n. 12, segundo andar, que achará com quem tratar.

-- José Luiz Pereira, pretendendo acabar até o fim do corrente anno com a sua loja de ferragens da rua Nova n. 16, offerece a quem a queira comprar, e principia desde ja a vender qualquer porção de ferragens ou miudezas pelo que lhe custaram; aproveita a occasião para rogar a seus devedores queiram satisfazer seus debitos no praso de 30 dias para o não constranger a chamar por folhas publicas aquelles que se esquecerem.

-- Precisa-se de uma escrava, para servir de ama a uma só pessoa, sabendo cozinhar, lavar e engommar: na rua estreita do Rozario n. 17, primeiro andar.

Paulo Gaignoux, dentista francez, offerece seu prestimo ao publico para todos os misteres de sua profissão: póde ser procurado a qualquer hora em sua casa, na rua larga do Rozario, n. 36, segundo andar.

-- Aluga-se um sitio na campina da Casa Forte com boa casa de vivenda, muitos arvoredos de fructo, boa agoa de beber, estribaria para dous cavallos com toda a frente e parte dos lados murado, portão de ferro: a tratar na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 15.

-- Na rua de Agoas-Verdes, Sobrado de um andar n. 14, dão-se bolos de vendagem, pagando-se quatro vintens por cada pataca: tambem se recebe qualquer encommenda, e se armão bandejas de muito gosto, je de todo o preço.

Companhia de accionistas do theatro de Apollo.

Não se tendo effectuado a reunião, para que havião sido convocados os Srs. accionistas, no dia 27 do mez passado, a commissão administrativa da mesma companhia os convida novamente para sessão extraordinaria da assembléa geral, domingo, 10 do corrente pelas 10 horas da manhãa, alim de ter lugar a revisão e emenda de alguns artigos dos estatutos que regem a companhia, conforme a deliberação tomada na sua ultima sessão.

Tirocinio harmonico.
Está exposto á venda e para se distribuir pelos assignantes o 1.° numero do interessante periodico musical o *tirocinio harmonico* constando de uma excellente modinha com acompanhamento para piano e uma valsa tambem para piano, composições do nosso collaborador e insigne artista pernambucano o Sr. Pedro Nolasco Baptista. Este periodico, que ja desde o anno p. p. foi annunciado e não teve execução por certos inconvenientes, tem de continuar agora sahindo á luz um numero em cada mez emquanto formos animados pelos amantes da divina arte, os quaes certamente não deixarão de coadjuvar-nos mediante suas assignaturas, offerecendo-lhes nós pequenas composições originaes e de bom gosto para seu entretenimento. Os assignantes pagarão por cada numero 1.000 rs.: vende-se a avulso por 1,280: no Recife, rua do Brum, casa contigua as que estão retiradas do alinhamento, e na rua da Cruz, loja de livros n. 56: em Santo Antonio na rua Nova n. 8 e 11. Nesses lugares se recebem as assignaturas.
O Editor.

Arrendamento.
Precisa-se arrendar um sitio na Soledade, ou em outro lugar igualmente proximo da cidade, o qual tenha boa casa e bastante arvoredos de fructo: quem tiver annuncie, ou dirija-se, para tratar, a rua Nova n. 41, primeiro andar.

-- Precisa-se de um criado na ponte velha n. 14.

Aos habitantes da bella Capunga.
Na venda nova da Capunga de Manoel de Souza Pereira Junior existe um deposito de farinha de mandioca de S. Catharina, de superior qualidade, tanto em saccas, como a retalho, a preço favoravel; espera portanto o dono deste estabelecimento a protecção dos bons compradores, poupando o trabalho da conducção do Recife para este lugar, mais e despezas de carretos.

Compras.

-- Compra-se um relogio, patente inglez, sendo de ouro e bom regulador: na rua do Rangel n. 64.

-- Compra-se uma escrava moça, de bonita figura, crioula, sadia e de bons costumes, que saiba cozer e engommar: na rua do Aragão n. 2, primeiro andar.

-- Compra-se uma preta, que saiba cozinhar e engommar, e que não exceda de 30 annos de idade: na rua da Cruz n. 46.

-- Compra-se para fóra da provincia; um molato de 20 annos e de bonita figura, e se entender de bolea melhor, paga-se bem: na rua das Larangeiras numero 14, segundo andar.

-- Compra-se uma carroça, apparelhada para cavallo, que esteja em bom estado: na rua do Pires, junto a caixa d'agoa n. 34.

-- Compra-se uma pequena prensa de aparar livros: quem tiver, annuncie.

-- Compram-se papel impresso (*Diarios*), que não tenhaõ sido encadernados, a 2,560, a arroba, e a 80 rs., a libra: na praça da S. Cruz, padaria n. 106.

-- Compra-se uma escrava de bonita figura, e que seja boa cozinheira, engommadeira e costureira, para fóra da provincia: na rua do Passeio, loja n. 21.

-- Compra-se um bilhar, com todos os seus utencilios, em bom uso: na rua do Crespo n. 16.

-- Compra-se uma, ou duas correntes de relogio, de ouro, em segunda mão: no pateo do Hospital n. 30.

Vendas.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.
Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs, cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

Simão de Nantus, a 640 rs.
Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se este compendio approvado para as aulas, pelo preço de 640 rs.

Principios geraes de economia publica e industrial.
Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bilhetes do Rio de Janeiro.
Aos 20.000,000 de rs.
Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria do hospital da Santa Casa de Misericordia, que corre no dia 5 do corrente.

Milão.
Vende-se milão fino, a 1,400 rs., o masso com 16 carriteis: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Na rua Nova n. 10,
vendem-se cassa francezas, e chita dita, muito finas e de bom gosto, incerados de todas as larguras para mesas e pianos; ricos manteletes e capotinhos pretos e furta-côres, nobreza e gros de napoles para vestidos, filó de malme branco, preto e cor de rosa, franjas, tranças, bicos de blonde, ditos de maline e de valencienne brancos e pretos, fitas ricas, flores e capelas de flores de laranja, e muito mais fazendas de bom gosto e de preço commodo.

--Vende-se uma escravasinha de 14 annos e hum moleque de 18 na rua do Queimado, n. 7.

-- Vende-se um preto da Costa, de bonita figura, sadio, proprio para ganhar na rua ou para serviço de campo: no botequim da rua Nova se dirá quem vende.

-- Vende-se uma escrava que faz o serviço de uma casa, por 220.000 rs.: no beco do Padré, sobrado, lado do sul.

-- Vende-se uma negrinha de 14 a 16 annos: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, se dirá quem vende.

Pechinchas?

Vendem-se peças de chitas finas, a 5,500, 6,000, 6,500 e 7,000 rs., em covados a 160, 180 e 200 rs.; ditas francezas largas de 280 rs, o covado; superiores cortes de cambraias de salpicos miudos, de cor, a 5,500, 6,000 e 6,500 rs., com 8 varas; franklim preto, superior fazenda, a 400 rs., o covado; algodão de listra, para escravos, a 200 rs., o covado; peças de madapolão, para forro de 20 varas, a 2.240 rs.; cortes de cambraia de seda, a 15,000 rs., o corte; cortes de cassa chita, muito finos, a 2,400 rs.; peças de algodão trançado, proprio para escravatura, por ser de muita dura e elastico, a 3,600 rs., a peça; peças de cassas, para babados, a 2,400 e 2,500 rs.; peças de bretanha de linho, com 6 varas, a 3,000 rs; cortes de calsas de brim de cores, a 1,120 rs., com 13 e meio covados; cortes de casimira, muito fino, a 4,000 e 6,500 rs.; ditos de meia casimira, a 3.000 e 3,500 rs; riscadinhos de linho, a 360 rs., muito fino; algodões para saccos, de superior qualidade, a 210 rs., a jarda; riscadinhos francezes, a 240 rs.; cortes de gambreões, de superior qualidade, pelo diminuto preço de 1,800 e 2,000 rs., cada corte de calsa; cortes de cambraia do ultimo gosto, pelo diminuto preço de 7,000 rs., fazenda muito fina, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na loja da estrella da rua do Queimado n. 7.

-- Vendem-se saccas com farinha de Magé, da mais superior qualidade e por commodo preço: no armazem defronte da rampa da alfandega.

-- Vende-se uma linda cabra, de 19 a 20 annos, he perfeita costureira, marca, faz lavarinto, engomma e cozinha o diario de uma casa, tem muito boa conducta e he bastante carinhosa para crianças: trate-se na rua Direita n. 25, segundo andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

-- Na rua das Cruzes n. 22, segundo andar, vendem-se duas escravas creoulas, de 22 a 26 annos, bonitas figuras, que engommam bem, cosem chão, cozinham e lavam de sabão, e uma dellas tem um filho moleque de 2 annos; uma dita com as mesmas habilidades, com uma filha creoula, de 7 annos; uma dita da Costa, de 26 annos, optima quitandeira; um molecote de linda figura, de 18 annos, perfeito cozinheiro; um pardo de 24 annos, proprio para todo serviço, e uma preta de meia idade, propria para todo serviço.

-- Vende-se um moleque, de 15 annos de idade, proprio para pagem: a tratar no becco da Lingoeta n. 8.

-- Vende-se uma escrava creoula, de 20 annos de idade, com uma cria de 3 annos, cozinha o diario de uma casa, lava e faz o mais serviço externo e interno: na rua do Rozario n. 29.

-- Vendem-se lenços de seda de cores, para gravata, a 480 rs.: na rua do Crespo n. 23.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18.
Vendem-se casinetas mescladas, optima para palitós, pelo baratissimo preço de 640 rs., o covado, e ainda restam alguns cortes de casimira, a 3,000 rs., cada um.

Carne do sertão.
Vende-se carne do sertão, a melhor que tem apparecido no mercado: na rua do Queimado n. 14, de José Rodrigues Ferreira.

Loteria de N. S. do Livramento.
No aterro da Boa Vista, loja de calsado n. 58, vendeu-se além de outros premios o meio bilhete n. 513, em que sahio 1:500,000 rs., da loteria de N. S. do Livramento, e na mesma loja estão a venda bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos e vigesimos da mesma loteria, a qual corre no dia 30 de agosto corrente.

Bilhetes	10,000
Meios	5,000

-- Vendem-se luvas de pellica, para homem, de cores, a 1,000 rs., o par: na rua do Queimado n. 47.

A 320 rs.
Vendem-se lenços de cassa e seda, para gravata de homem, por 320 rs., cada um: na rua do Crespo n. 23.

Aos 20:000,000.
Casa feliz.
Maia Ramos & Companhia, na rua Nova n. 6., receberam pelo vapor *Imperador*, os mui afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da decima terceira loteria da Santa Casa de Misericordia do Rio de Janeiro, cuja lista deve chegar pelo primeiro vapor: na mesma casa mostram-se as listas das que ja correram, e recebem-se bilhetes premiados de outras loterias do imperio.

Para as escolas.
Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura	2,560
Encadernada	3,200

-- Vende-se uma preta da costa boa quitandeira, sem achaques, e sem vicios, o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua Velha n. 111.

Compram-se e vendem-se escravos, e recebem-se de commissão, tanto para dentro, como para fóra da provincia, e se adianta dinheiro sobre os de commissão sem levar-se juros, e os que forem comprados nesta casa, os donos desgostando e entregando os escravos da mesma fórma que os compraram, receberão o seu importe, fazendo um pequeno desconto: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

- Vendem-se quatro bonitos pardos de idade de 8, 12, 16 e 20 annos, sem vicios, optimos para pagens; dois dos quaes são bons copeiros, e um perfeito remador e estivador, todos sem vicios e bem sadios; 2 lindas mulatinhas de 16 e 18 annos, uma das quaes está gravida de 5 mezes, coze muito bem, engomma e faz todo o serviço de casa; uma dita bem corpulenta, de 30 annos que cozinha bem, lava e engomma soffrivel; 3 pretas de bonitas figuras, que engommão, cozinhão e lavão roupa; uma dita sem abilidade; 3 pretas de meia idade, umas das quaes cozinha e vende na rua; um molecote de 20 annos, muito bom official de alfaiate; 2 pretos bons para todo o serviço, 2 ditos de meia idade, bem corpulentos e sadios: na rua da cadeia do recife n. 51, 1. andar.

-- Vende-se na loja n. 1, do atterro da boa-vista, ricos véos de noiva, filós de blonde, ricas capelas de flores e caixos de larangeira, capellas e caixas para madrinhas de noivas, bicos de blonde, luvas curtas e compridas, meias brancas, lisas e aberta bordadas de seda, lenços de mão de cambraia de linho, ricas fitas brancas; faz-se e enfeita-se do ultimo gosto vestidos de noivas, por commodo preço.

Casa de modas francezas Buessard . Millochau, aterro da Boa-Vista, loja n. 1.
Nesta casa especialmente de modas, as senhoras acharão sempre um grande sortimento de tudo o que componha um toilette elegante, vindo directamente por todos os navios d'Havre as modas as mais escolhidas de Pariz, em chapéos, manteletes, toucados, bicos, fitas, luvas, filós, vestidos, bloades, cambraias, cassas, lenços, flores, plumas, espartilhos, tranças, tartalanas, garças, etc, etc., faz-se continuamente chapéos, toucados, vestidos, e qualquer enfeite de senhora, tanto para bailes e casamentos, como para visitas, com gosto reconhecido o preço commodo.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja de cambio da Viuva Vieira & Filhos, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor *Imperador*, entrado em 3 do corrente, a lista da decima quarta loteria a beneficio do theatro de Nictheroy, e o *Jornal do Commercio* com a extracção da decima sexta loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara, e pelo mesmo vieram e achamse a venda os mui afortunados bilhetes e cautelas da decima terceira loteria a beneficio do hospital da Santa Casa de Misericordia, os quaes trocam-se por bilhetes premiados de todas as loterias, tanto do Rio de Janeiro, como desta provincia.

Aos 5:000$000 de rs.
Loteria de N. S. do Livramento.
O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, andam infallivel no dia 30 de agosto vindouro, e as suas mui afortunadas cautelas estão expostas a venda, na praça da Independencia n. 4, loja de miudezas; na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas; no aterro da Boa Vista n. 58, loja de calçado, e na rua Direita n. 124, loja de ourives.

Premios correspondentes a sorte de 5:000$

Preços das cautelas.

Quartos	2 600	1:150,000
Quintos	2 100	920,000
Decimos	1,100	460,000
Vigesimos	600	230,000

-- Vendem-se farinha SSSF verdadeira nova, oleo de linhaça, barris com breu, tudo a vontade dos compradores: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, á porta da alfandega n. 20.

Couro de lustro.
Na rua da Cadeia do Recife n. 56 loja, vende-se couro de lustro de superior qualidade por mais barato preço do que em outra qualquer parte: quem quizer desenganar-se, dirija-se ao lugar indicado.

-- Vende-se o deposito de assucar, café muito, proprio para botar venda ou outro qualquer negocio: no aterro da Boa-Vista n. 43, a tratar na mesma casa.

-- Vende-se uma boa escrava, moça e sem vicio algum: na rua Bella n. 16.

PRESTOL SALSA PARRILHA AMERICANA
Melhor e mais extraordinaria do mundo.
Preservativa infallivel contra as febres.

A salsa parrilha original genuina de Brestol possue todas as virtudes para curar todas as enfermidades que provém de um estado de impureza de sangue das secrecções morvidas do figado e estomago, e em todos os casos que necessitam remedios para purificar o robustecer o sistema. Em todos os casos de escrophulas, erisipelas, tinha erupções cutaneas, manchas, bilis, enflamação e debilidade nos olhos, inchações das glandolas, dôres lombares, affecções rheumaticas, dôres nos ossos e nas juntas hydorpesia, despepsia, asthmo, desrrhe e desenteria, tosse resfriados, enflammação do pulmões phthisica quando provém da obstrucção dos bronchios em pessoas escropulosas, enfluenza, indigestão, ictericia debilidade geral do systema nervoso, febres agudas, calores, enfermidades das molheres enfermidades beliosas, e em todas as afecções provenientes de uso moderado do mercurio. Esta salsa parrilha se emprega com efficacia em todos os sobreditos casos, e he reconhecida como a melhor medicina que existe. Os frascos de salsa de Bristol teem mais de quatro tamanhos dos de salsa de Sands entretanto que os de Bristol se vendem por 5,000 rs. e os de Sands por 3,000 rs. Deposito central no Rio de Janeiro, casa de Vital Lapupe, e em Pernambuco na botica de José Maria Gonçalves Ramos, na rua dos Quarteis pegado ao quartel de policia.

para curar da phtysica em todos os seus differentes graos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr de garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porem quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope de bosque.
Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade provincia, e nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico, e verdadeiro, a 5,500 rs. a garrafa, e a 3,000 rs. meias garrafas.

Grande sortimento de bicos.
Vendem-se bicos de diversas larguras, de seda, linho e algodão, com as amostras, e acham-se patentes aos senhores compradores: na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

— Vende-se ou permuta-se por casas ou sitios nesta praça o engenho Pao-Sangue, sito na comarca do Rio Formoso, moente e corrente, de muito boa producção, com um quarto de legoa de frente, e meia de fundo, com proporções para moer com agoa vantajosamente, por ficar á margem do rio Serinhaem: tem optimo cercado quasi todo feito de vallados, e muito bom sitio para lavradores; quem o pretender dirija-se a rua Direita, no segundo andar do sobrado n. 88, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 4 as 6 da tarde.

-- Vendem-se 6 escravos, sendo um bom carreiro, e 5 de todo o serviço; 3 moleques de idade 12 a 20 annos; 2 negrotas de idade 16 annos, sendo uma recolhida, que engomma, cose e cozinha o diario de uma casa; 2 bonitas escravas de todo o serviço: na rua Direita, defronte do becco de S. Pedro n. 3.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa J. Kalkmanns Irmão.

---

esta sepultura que lhe obedecerei, por mais cruel que me pareça uma prohibição que me condemna a chorar e a orar sem vossê.

Depois ella seguio a Corina, a qual, tremula, havia alguns instantes, que a puxava.

As duas raparigas apartaram-se vagarosamente; porem sem voltar a cabeça, sem escutar para saber o que se passava atras dellas. Alliette, abysmada de dor e devorada de inquietações, quasi que não tinha força para andar, e se não fôra o apoio do braço de sua joven companheira, teria cahido desmaiada antes de ter podido sahir do recinto do cemiterio. Os pensamentos os mais lugubres, os terrores os mais pungentes se chocavam em seu cerebro, e como não podia dar preferencia a nenhum, ella soffria ao mesmo tempo por todos. Que segredo tão terrivel pesava sobre o coração de seu irmão, que elle não podesse confia-lo á ternura indulgente de uma irmãa tão dedicada? Como a trataria elle depois de uma tal separação? Qual seria o seu futuro, se a barreira levantada entre elles não se abatesse mais? Terriveis perplexidades, das quaes uma só teria sido bastante para lançar a perturbação em uma alma mais forte que a de Alliette, e que entretanto parecião reunir-se todas para a opprimir

As duas raparigas andaram errantes por alguns instantes nos caminhos da aldeia, sem cuidarem em tomar uma direcção, sem pronunciarem uma só palavra, sem parecerem mesmo communicar pelo pensamento. Sómente de quando em quando, Corina que tinha o braço de Alliette passado por baixo do seu, o apertava convulsivamente ao peito, e então um soluço doloroso respondia a este mudo apertamento.

Alliette via bem que teria sido de seu dever apressurar-se em dar uma explicação conveniente ao procedimento de seu irmão; mas não se tendo sentido a principio com forças para o fazer, ella reconhecia de momento em momento que isso se lhe tornava cada vez mais difficultoso, o que era um soffrimento de mais accrescentado a todos os outros.

A' força de vaguearem á direita e á esquerda sem ter consciencia do que faziam, as duas amigas chegaram por acaso diante da casa do doutor. Foi Alliette quem primeiro deu fé disso, sem duvida porque tinha necessidade de estar só, em vez de que sua amiga teria querido não deixa-la ainda.

— Adeos, Corina, lhe disse ella ternamente e com uma voz enfraquecida. Desejo que vossê seja sempre feliz.

Este adeos e este desejo resoaram dolorosamente no coração de Corina, á qual deu-se pressa em accrescentar:

— Porque não me diz vossê até logo?

— Por que? ah! não acaba vossê de ouvir que não sou senhora de minhas acções?

— Ouvi seu irmão pedir-lhe que não fosse á noite ao cemiterio; mas comprehendi que era por interesse que tomava em sua saude.

A engenhosa delicadesa desta interpretação foi um alivio para Alliette, e sem a considerar como sincera, ella creo que era de seu dever parecer aceita la, porquanto era este meio de justificação que tinha procurado sem poder descobri-lo; tão perturbado estava seu espirito!

— Vossê tem rasão, respondeu ella esforçando-se por dar calma e firmesa á sua voz; meu excellente irmão não póde ter senão um motivo desta natureza para privar-me da consolação de orar com elle, e atrevo-me a esperar que não me tirará a de tornar a vê-la, minha amiga.

-- Porque não entra para descançar um pouco, minha amiga? disse Corina. Meus pais folgariam tanto de vê-la!

-- Fique isso para outro dia, Corina; até logo.

Esta ultima palavra sahio tão fraca da bocca de Alliette que Corina não a entendeu bem, advinhou-a.

-- Pelo menos permitta que chame meu pai para ir acompanha-la até ao castello.

-- Oh! não, não, minha boa amiga; respondeu Alliette com vivacidade. A distancia he muito pequena e a lua está muito clara. Adeos.... até logo.

Dizendo isto, a pobre menina que parecia ter recobrado suas forças, apartou-se com um passo rapido. Ella tinha um projecto que lhe fazia desejar vêr-se só. Corina seguio a com os olhos, e quando não pôde mais vê-la, poz-se a escutar o bruido cada vez mais fraco de seus passos; depois ella entrou na casa de seu pai.

O bom doutor estava deitado, conforme á ordem que tinha recebido de sua digna metade; quanto a esta, como no dia seguinte varias pessoas deviam jantar em sua casa, estava occupada em fazer alguns arranjos em sua cosinha, pois em semelhantes occasiões mostrava-se ordinariamente em toda a verdade de seu caracter.

Tendo a bulha, que fizera a porta, annunciado a Sra. Briaut a volta de sua filha, ella a chamou com um tom ao mesmo tempo imperioso e carinhoso, pois estava anciosa por vê-la, e queria dispô-la á confiança.

-- Vai deitar-te, Toussine, disse ella á creada, quando vio entrar Corina; pois não preciso mais de ti.

Toussine, que dormia em pé havia já bem meia hora, obedeceu sem replicar, não restando assim na cosinha senão a Sra. Briant, sua filha e mãi Leclere, que estava fiando em seu canto junto da chaminé, sem parecer interessar-se no que se passava ao redor de si. A cosinha era espaçosa, e como não estivesse esclarecida senão por um candieiro com bandeira de cobre, reinava nella uma obscuridade que impedio a Sra. Briant de observar a alteração do rosto de sua filha.

-- Como foi vossê recebida? lhe perguntou ella.

-- Tão bem quanto meu coração o podia desejar, mãizinha; isto he como uma amiga de infancia.

-- Que projectos tem elles então?

-- Não fiz nenhuma pergunta a este respeito, minha mãi, nem recebi nenhuma confidencia.

-- Que fizeram então durante tanto tempo?

-- Fallemos desse pobre Sr. de Beauregard, e choramo lo.

-- Tu choraste! tu! Que me estaes dizendo?

-- Digo-lhe a verdade, mãizinha.

Nesse momento, a Sra. Briant creo observar que a voz de sua filha estava alterada, e como quizesse conhecer todas as particularidades de sua visita, levantou subitamente a bandeira do candieiro, e fitou um olhar perscrutador sobre seu rosto.

Ella ficou espantada da pallidez e da tristeza que cobria este rosto, ordinariamente tão alegre e tão fresco.

-- Minha filha, exclamou ella estou certa que esta soberbinha recebeu a com altivez, e que vossê não se atreve a dizer-me isso.

-- Juro-lhe que não, minha mãi, respondeu Corina, pondo a mão sobre o peito; dizendo isto a pobre menina, cujos nervos estavam ainda abalados, poz-se a soluçar.

-- Não ha duvida! alguma cousa houve. Quero saber tudo; tudo está ouvindo?

-- Pois sim, mãizinha: Alliette foi commigo visitar a sepultura de seu pai, e sua dor commoveu-me profundamente.

Havia já alguns momentos, que mãi Leclere, para a qual a Sra. Briant e sua filha tinham as costas voltadas, parecia interessar-se vivamente nesta conversação. Sua cabeça estava levantada, seu olhar fixo e penetrante, e seu fuso pendia immovel da ponta de seus dedos ossudos e interiçados. A explicação de Corina, se não satisfez a sua mãi, calmou-a um pouco, porque a descoberta de um ultrage teria acabado de destruir suas esperanças já muito incertas.

-- A Sra. Alliette recebeu-a de um modo singular, disse ella com despeito. Quem he que se lembra de levar uma visita a um cemiterio! Esses fidalgos nada fazem como os outros. Pelo menos creio que o Sr. Tristão acompanhou-as não he assim?

-- Elle não estava no castello, mãizinha, respondeu Corina com um embaraço que não escapou á sua mãi.

-- Então não o vio, não he?

-- Nos o achamos ao pé da sepultura de seu pai.

-- Embora! elle sabe viver; vai ao cemiterio, mas não leva ahi ninguem. Que lhe disse elle?

-- Nada, mãizinha; creio mesmo que elle não me reconheceu.

-- Tu me occultas alguma cousa, minha Corininha, disse a Sra. Briant, tomando outra vez sua voz insinuante, e tratando carinhosamente sua filha por tu.

Corina não disse nada.

-- Por que rasão o Sr. Tristão que, segundo dizes, estava no cemiterio, não veio até aqui comtigo?

-- Mãizinha, pelo amor de Deos, não me interrogue mais, exclamou ingenuamente Corina, ajuntando as mãos com um ar supplicante. Tenho-lhe dito tudo quanto podia dizer-lhe; permitta que me retire, pois sinto-me muito fatigada.

A Sra Briant teria querido de boa vontade continuar seu interrogatorio, mas comquanto não fosse mui sensivel, o incommodo de sua filha a commoveu; ella pensou além disso que lhe seria mais facil faze-la fallar no dia seguinte, quando sua emoção estivesse um pouco acalmada, dissimulou pois, o melhor que póde, o seu descontentamento, e foi com palavras assas graciosas que deu á sua filha a permissão de ir descansar. Quando ella voltou se para o lado de mãi Leclere para dizer-lhe tambem que fosse deitar-se, achou-a em sua posição habitual; isto he, com a cabeça inclinada sobre o peito e gyrando seu fuso lentamente em sua mão direita.

(Continuar-se-ha.)

ILEGÍVEL

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.

RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

-- **Em casa de J. Keller & Companhia**, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.º, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

-- Vende-se superior cognac velho, em barris de 12 a 24 canadas : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

-- Vende-se gesso em barricas, vindo no ultimo navio chegado de França, tendo cada barrica 20 arrobas pouco mais ou menos : na rua da Cruz n. 55, casa de J. Keller & Companhia.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro : na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro : na rua da Senzalla nova n. 42.

Tecido de algodão trançado na fabrica de Todos os Santos.

Na rua da Cadeia n. 52, vendem-se por atacado duas qualidades proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim : vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Novo sortimento de fazendas, na loja da rua do Crespo n. 6.

Cortes de cassa chita fraceza, de côres fixas, por 2,000, 2,400 e 2,800 rs. ; ditos de cambraias de salpicos, a 3,600 rs. ; cortes de chita de bom gosto, a 1,920 rs., com 12 covados ; cassas de quadros para babados, com 8 1/2, a 2,400 rs., a peça ; alparka de cordão muito fina, a 800 rs., o covado, e muitas outras fazendas por barato preço.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

Bom e barato.

Vendem-se carteirinhas com agulhas francezas, proprias para toda a qualidade de costura, a 300 rs. ; ditas em caixinhas fazenda muito superior, a 300 rs. ; linhas de peso, muito finas, a 60 rs., a miada : ditas em carreteis de 200 jardas, a 60 rs., cada carretel ; agulhas cantofas, a 160 rs , o papel, com 100 agulhas ; pentes de baleia, para alisar, o mais fino que se póde encontrar, a 400 e 320 rs. ; agulheiros finos, a 200 rs. ; tesourinhas inglezas, o mais fino que tem apparecido e de varios tamanhos, a 400, 600 e 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Vende-se

Arroz de casca,
Farello novo,
Chá preto,
Chumbo de munição,
Cimento,

vende-se tudo por preços commodos : no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Pannos finos de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; dito azul, a 3,000, 4,000 rs., e muito superior, a 5,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs. ; dito muito claro, a 4,000 rs. ; dito côr de rapé, a 3,000 e 3,500 rs.; cortes de casimira preta, a 5,000, 6,000 e 8,000 rs.; ditos de côr, a 6,400 rs., e outras fazendas o mais barato possivel.

Cera de carnauba.

O mais superior que ha neste genero, vende-se em porção e a retalho : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50 de Cunha & Amorim.

Velas de stearina.

Vendem-se estas vellas da melhor qualidade possivel a 16$ rs. cada caixinha de 25 libras, trata-se com A. C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 41.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa em pedra, assim como potassa chegada ultimamente a preço muito rasoaveis.

Potassa da Russia.

Vende-se potassa da Russia, recentamente chegada, e de muito superior qualidade, na rua do Trapiche n. 17.

Algodão para saccos.

Vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo : em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

-- Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez : na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa na barca *Ligeira*.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

-- Vendem-se relogios de ouro, de sabonete, patente inglez, e ditos para senhora: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Ainda mais pechincha.

Cortes de casimira preta, fina, por 5,000 rs. ; ditos de cores, a 6,400 rs. ; brim branco trançado de linho, a 1,800 rs., o corte da calça ; dito escuro, a 1,600 rs.; dito de listras, a 2,000 rs. : na rua do Crespo n. 6.

Superiores capachos.

Vendem-se superiores capachos brancos e pintados, de varios tamanhos, aonde os compradores pódem escolher a seu gosto, pelo diminuto preço de 800, 1,000, 1,400 e 1,600 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Nova pechincha.

Cortes de cassa chita, a 2,000 rs.; ditos de chita inteiros com 12 covados, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs.

Na loja da esquina da rua do Crespo, que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de cassas chita, a 2,000 rs.; ditos de chita, a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. ; ditos de cambraia branca com listras de côres, a 3,000 rs.; ditos de salpico, a 3,000 rs.; cortes de colete de fustão do ultimo gosto, a 1,600 rs , e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua da Concordia, primeiro sobrado novo de um andar.

Ricas franjas para cortinados.

Vendem-se franjas brancas, proprias para cortinados, as mais lindas que tem apparecido e por preço que ninguem vende: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vendem-se ricos apparelhos de metal, para chá : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos : na rua da Cadeia do Recife n. 51, primeiro andar.

Cera de carnauba.

No armazem de Domingos Rodrigues de Andrade & Companhia, na rua dos Tanoeiros n. 5, vende-se superior cera de carnauba, ultimamente vindas do Aracaty, em porção e a retalho, por menos preço que em outra qualquer parte, assim como sola e couros miudos.

--No armazem da rua da Moeda n. 7, continua-se a vender saccas com superior colla das fabricas de Rio Grande do sul, e opreço em conta.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agua, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

NOVIDADE.
A elles em quanto não se acabam.

Superiores córtes de cambraia prateada. Estes cortes são pella primeira vez chegados a este mercado, e portanto devem ser vistos e comprados pelas senhoras de bom gosto, sendo seu diminuto custo de 4,000 ; na loja da rua do Crespo n. 6.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se ricos encerados, de bonitas estampas, com 8 palmos de largura.

-- Vendem-se couros para cobertas de carros, os melhores que tem vindo ao mercado : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Luvas de torçal e de pelica, para senhora.

Vendem-se superiores luvas pretas de troçal, a 1,000 e 1,280 rs., o par; ditas sem dedos, a 240 rs., fazenda superior ; ditas de pelica brancas e amarellas, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se cola do Rio Grande, em barricas e por preço commodo : na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

-- Vendem-se vasos de louça fina para jardim, azulejo da mesma louça de bonitos gostos proprio para forrar frentes de casas jardins, &c. ; coeiros de algodao, azeitona nova, fumo, vinho do porto em pipas e barriz, alhos e rolhas em canastras, fio porrete, brins de algodão, peneiras de arame, linha de roris, por preços commodos : na rua do Vigario n. 11 no armazem e 1º andar.

-- Vendem-se selins inglezes elasticos e ditos com borranhas: em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vendem-se superiores cobertas de casimira carmezim, bordadas de preto, para piannos, mesas de meio de sala e de jantar.

-- Vende-se superior panno de algodão, para saccos : em casa de G. Kenworthy & Companhia, na rua da Cruz n. 2.

Meias de laia, para padres.

Vendem-se superiores meias de laia, para padres, pelo diminuto preço de 2,000 rs., o par : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Charuteiras douradas, finas.

Vendem-se superiores charuteiras douradas, a 1,000 rs., cada uma ; ditas mais ordinarias, a 240 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Para crianças.

Vendem-se superiores toucas de seda preta, para crianças, pelo diminuto preço de 320 rs., maracas muito bonitos, que tocam de tres maneiras, a 240 e 120 rs : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Lindas caixinhas de vidro para guardar joias.

Vendem-se lindas caixinhas de vidro com espelho, proprias para guardar joias, pelo diminuto preço de 800 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera numero 33.

Luvas para homem.

Vendem-se superiores luvas de pelica, ponto inglez, a 1,900 rs.; ditas de seda pretas, sem defeito algum e fazenda muito superior, a 600 rs.; ditas de côres, a 600 rs. ; ditas de algodão brancas e de côres, proprias para montaria, por serem muito encorpadas, a 320 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Gravatas de mola.

Vendem-se superiores gravatas pretas de mola, pelo diminuto preço de 2,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto á de cera n. 33.

Bengalinhas finas.

Vendem-se superiores bengalinhas, a 500 e 1,000 rs., cada uma : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

A 500 rs.

Vende-se chá hysson, de muito boa qualidade, pelo diminuto preço de 500 rs., a libra : na rua do Crespo n. 23.

Tranças de seda e requififes para vestidos.

Vendem-se muito bonitas tranças de seda e requififes, proprias para enfeitar vestidos, por preços muito commodos, dam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Camisas de meia.

Vendem-se finissimas camisas de meia, a 2,000 rs. ; ditas a 1,280 rs.; ditas de côres, padrões muito bonitos, a 1,000 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Ricas fitas lavradas.

Vendem-se fitas lavradas de differentes larguras e gostos o mais fino que póde haver em fitas : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

-- Vende-se a taverna n. 8, da rua do Rangel, com poucos fundos, ou só com os cascos, á vontade do pretendente, ou mesmo estes separadamente, assim como a retalho, pratos, a 1,000 rs., a duzia : tigelas, a 960 rs , a dita ; bules pintados, a 480 rs. ; assucareiras e mantegueiros, a 320 rs. ; superior vinho do Porto, ha muito engarrafado, a 500 rs., a garrafa; dito tinto, a 180 rs. ; vinagre puro de Lisboa, a 1,000 rs., a canada ; azeite doce de Lisboa, a 500 rs., a garrafa ; serveja, a 320 rs , a dita, e outros muitos artigos, por preços commodos, para liquidar.

Farinha,

de mandioca, chegada de Santa Catharina, no brigue *Minerva*, ancorado em frente do caes do Ramos : vende-se a bordo do mesmo navio, ou na rua do Trapiche, escriptorio n. 5, a preço menor do que em parte alguma.

--Vendem-se os seguintes generos de superior qualidade muito em conta, queijos londrinos frescaes ditos de prato prizuntos para fiambre, ditos hamburguezes, ditos portuguezes melgaso para panella. latas com bolacha de Lisboa, ditas com chocolate de canella de Lisboa, frascos com conservas inglezes, boceta e caixinhas muito esseiadas com massas finas para sopa, garrafas de vinho muscatel, de situbal, ditas com dito feitoria do porto, ditas com dito de carcavellos branco, ditas com dito de colares: na rua da Cruz numero 46 defronte do Sr. Dr. Cosme de Sa Pereira.

Ricos toucadores.

Vendem-se lindos toucadores de jacarandá, com columnas e muito bom espelho, pelo diminuto preço de 2,500 rs. : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Carapuças de seda, preta.

Vendem-se carapuças de seda preta, fazenda muito superior e sem defeito algum, pelo diminuto preço de 500 rs., vende-se por este preço por haver grande porção e ter-se comprado muito barato : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Bom e barato.

Vendem-se caixinhas com tintas finas, para dezenho, a 3,000 e 4,000 rs.; fivelinhas douradas para calsas e coletes, a 200 rs.; facas muito finas, de balanço, a 6,000 rs., a duzia ; bicos largos e finos, proprios para talhos de vestido, muito barato, e outras muitas cousas, que se vendem mais barato do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

NOVIDADE.
A elles antes que se acabem.

São chegados pela primeira vez a esta provincia os muito afamados córtes de vestidos prateado para quem tiver bom gosto, pelo diminuto preço de 4,000 rs. : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a cadeia.

Meias pretas de algodão, para padre.

Vendem-se muito finas meias pretas de algodão, para padres, a 700 rs., o par ; na rua do Queimado, loja de miudezas junto a de cera n. 33.

Presuntos.

Vende-se os mais superiores presuntos americanos que tem vindo a este mercado, por preço commodo : no caes da alfandega, armazem da esquina confronte a arvore.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Capotes de panno azul a 10,000.

Na rua do Queimado, defronte do beco do Peixe Frito, loja n. 3, vende-se capotes de panno azul pelo baratissimo preço de 10,000 rs. cada um.

-- Vende-se feijão mulatinho muito novo : no armazem de Dias Ferreira a preço commodo.

Saccos de estopa.

Vendem-se 60 saccos de estopa, novos com 2 varas a 320 rs. : na rua larga do Rosario n. 48, primeiro andar.

Fazenda moderna.

Na loja de I. L. B. Taborda, na rua do Crespo n. 10, vendem-se vestidos prateados, pelo diminuto preço de 4,000 rs.

Bom e barato.

Rua do Passeio publico, loja n. 9 de Albino José Leite, vendem-se ricos cortes de meis casimira, padrões modernos a 1,400 rs., riscados de linho azul e de cores a 300 rs. o covado, ditos francezes a 200 rs., ditos monstro a 200 rs., chitas para colxas a 160 rs , ditas para vestidos a 120, 160 e 200 rs., chapéos de sol de paninho do ultimo gosto, com barras a 2,500 rs., cortes de coletes de fustão a 800 rs., ditos de lãa e seda a 1,000 rs., lenços de seda a 1,000, ditos de bico a 320 rs., ditos pintados para meninos a 140 rs., gravatas de setim a 1,500 rs , chales de chita a 640 rs., cambraia da india a 400 rs. a vara ; e outras muitas fazendas que não annunciam-se por não occupar tempo.

Batatas, a 500 rs., o gigo.

Vendem-se batatas, chegadas ultimamente, a 500 rs., o gigo : no armazem de Dias Ferreira, no caes da Alfandega, defronte ao guindaste.

Erva mate.

Na rua Nova n. 6, loja de Mela Ramos & Companhia, vende-se erva mate, chegada pelo ultimo vapor do sul, a 240 rs., a libra, e 6,000 rs., a arroba, he bebida mui fresca e dioretica.

Cambraias finas de côres.

Vendem-se lindas cambraias finas de cores, por preços commodos : na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Manteletes, palitós e capotinhos.

Vende-se um grande sortimento de manteletes de seda, pretos e de côres, de muitos feitios modernos, chegados pelo ultimo navio vindo de França : na rua Nova n. 23 : que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Chitas finas francezas.

Vendem-se chitas finas francezas, côres fixas, de muito lindo gosto e mais barato que em parte alguma : na rua Nova n. 23, que faz esquina para a Camboa do Carmo, loja de Antonio Gomes Villar.

Cortes de brins de listras, para calsas, a 1,440, 1,500 e 1,800 rs.

Vendem-se cortes de brim de listras de cores, a 1,440 rs.; ditos de brim amarello, a 1,500 rs. ; ditos brancos de puro linho, proprio para militares, a 1,800 rs.; esguiões de algodão com 10 1/2 varas, a 2,500 rs., a peça ; chales de lãa de bonitos padrões, proprios para andar em casa, a 3,200 e 3,600 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Na loja pernambucana, rua do Crespo n. 11.

Vende-se optimo merinó preto, russiano, proprio para calças, jaquetas, palitós, vestidos, saias, timões, etc., pelo baratissimo preço de 400 e 500 rs., o covado.

-- Vendem-se os seguintes objectos ja usados, por preço commodo, 6 vãos de caxilhos para alcova, ou janellas de varanda, 6 portas de amarello e 1 carteira de uma só face : na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia.

Novo sortimento de cobertores, a 800 e 1,280 rs.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cobertores brancos de algodão, com barras, de cores e muito grandes, a 1,280 rs. ; ditos escuros de tapete, para escravos, a 800 rs.; gangas de quadrinhos, para roupa de escravos, a 120 rs , o covado e outras muitas fazendas, por preço commodo.

Pechincha Economica.

He chegado ultimamente um novo sortimento de brins pardos, de linho, escuros e claros pello barato preço de 1600 rs. o corte ; ditos de linho e algodão, padrões modernos e de bom gosto a 1280 rs o corte : na rua do crespo n. 14 loja de José Francisco Dias.

Deposito de salitre.

Vende-se salitre refinado do melhor que tem vindo a este mercado, e por muito menos do que em outra qualquer parte : na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens n. 56, de Francisco Custodio de Sampaio.

Mais pechincha.

Chales de seda, muito bonitos e grandes, a 4,500, 5,000 e 6,000 rs., cada um : na rua do Crespo n. 10, na loja do Taborda.

Chapeos amazonas.

Na rua Nova n. 44, fabrica de chapeos, chegaram pelo ultimo navio francez do Havre, os mais modernos e de melhor gosto possivel, chapeos amazonas de palha da Italia ; ditos de feltro brancos, pretos e pardos ; ditos de palha enfeitados, para meninas e meninos, por preço commodo.

Cheguem ao bom e barato

Vendem-se pannos finos pretos a 3,000 e 4,000, rs., ditos azues a 3,000, 4,000 e 5,000 rs., ditos verdes a 3,500, chitas francezas muito finas a 280 rs. o covado, cassa chita a 640 rs. a vara, casimiras de cores e de bonitos padrões a 6,000 e 5,000 rs. o córte, lenços de seda de cores a 1,000 rs., palitós muito bem feitos a 5,000, lenços encarnados para gravata a 2,000 rs., algodãosinho com pouca avaria a 1,600 rs. a peça, lenços de cambria de linho a 480 rs., riscados largos proprios para roupa de escravos a 120 rs. o covado, sarjão proprio para roupa dos mesmos a 240 e 320 rs., o covado, e outras muitas que se tornam apreciaveis, não só pela sua boa qualidade, como pelo diminuto preço: na rua de Crespo n. 10, loja de Ignacio Luiz de Brito Taborda.

Um piano inglez.

Em muito bom estado, proprio para se aprender a tocar e por preço commodo : na rua das Flores, casa n. 19, do organista Tresso.

Attenção a pechincha.

A 240 rs., na rua do Crespo n. 14, loja de José Francisco Dias.

Vendem-se finissimas chitas francezas cores muito fixas, padrões lindos e de novos desenhos, fingindo cassa, pelo barato preço de 240 e 300 rs. o covado, ditas estreitas de novos padrões a 200 rs. o covado, brim trançado de puro linho cor de chumbo e amarello a 1,600 o córte, lós pretos muito grandes a 2,000, riscado francez a 160 rs. o covado, e chitas escuras a 160 rs. o covado, assim como outras muitas fazendas pelo barato preço.

-- Vendem-se 44 coussueiras de jacarandá, as maiores que tem vindo a este mercado: a fallar com Manoel Antonio Teixeira, na rua da Cruz n. 49.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se luvas de fio da escocia muito finas pelo diminuto preço de 320 rs. o par, bengallas de junco muito boas a 400 rs. cada uma, linhas de carritel de 200 jardas de todos os numeros a 60 rs. o carrinho, dito de 100 jardas a 30 rs. o carrinho, meias de algodão cruas muito encorpadas e sem costura a 360 rs. o par, assim como tocadores de jacarandá com columnas muito bons a 2,400 cada um, e outras muitas miudezas por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua do Queimado, loja de miudezas, junto a de cera n. 71, ao entrar para a rua do Rangel.

Tesouras muito finas para costura.

Vendem-se tesouras para costura de muito superior qualidade e de todos os tamanhos, ditas direitas e volteadas para cortar unhas, e por preço mais comodo do que em outra qualquer parte : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Bengalas a 480 rs.

Vendem-se bengallas a 480 rs. cada uma, ditas mais finas a 2,000 e 4,000 rs. : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Navalhas para barba.

Vendem-se superior qualidade de navalhas para barba, com cabos de marfim, em estojos de uma só navalha, frequentando-se aos compradores poderem leva-los a contento, haveudo mais outras diversas qualidades para menos preços : na rua dos Quarteis n. 24, loja de miudezas de José Dias Simões.

Aos artistas.

Tratado de architectura, contendo cento e vinte estampas por Barossio. Obra importante para os artistas : vende-se no pateo do Collegio, casa do livro azul.

Vende se

na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, chicotes para carros, a 3,500 rs.; tesouras finas, para unhas e costuras ; ditas fabricadas em Guimarães e canivetes finos.

Jogo de vispora

Na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vende-se jogo de vispora, a 1,200 rs.

Estampas.

Na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se estampas de diversas personagens de França, a 200 rs.

Quadros.

Vendem-se quadros de santos, com molduras douradas, a 500 rs. : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vendem-se sintos para montar a cavallo, feitos de borracha, a 480 rs. : na loja de miudezas, da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

Leques.

Vendem-se leques finos, a 3,000 e 4,000 rs. : na loja do Duarte, na rua do Cabugá numero 1.

-- Vendem-se oculos de todas as graduações, a 800 rs., com caixa : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vende-se uma preta, boa quitandeira, por preço commodo : na rua da Conceição da Boa Vista n. 1.

Verniz de gomma copal.

Continua-se a vender este excellente verniz, a 2,000 rs., a garrafa : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

-- **Vende-se oleo de linhaça em botijas, de excellente qualidade ; cimento em barricas e em meias ditas, e tambem em tinas, para commodade de quem não necessitar de barricas ; taboas de pinho de 3 palmos de largura e 40 de comprimento : trata-se atrás do theatro velho.**

-- Vende-se a taverna da rua de S. Thereza n. 1, muito afreguezada, com poucos fundos, a dinheiro, ou a praso, com boas firmas : trata-se na mesma, ou na Soledade, venda n. 12, defronte do quartel.

-- Vende-se ou aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, com boa casa terrea a sobradada, com bastantes commodos para grande familia, cocheira, estribaria, quartos para escravos e para feitores, cacimba com boa agoa, muitos alegretes com flores, arvoredos de fructos, em chãos proprios, murado e com portão de ferro, por preço commodo : trata-se com Frederico Chaves, no aterro da Boa Vista, sobrado numero 17.

-- Vende-se um negro crioulo, de 24 annos, bom carreiro, com principio de pedreiro e carpina : trata-se na rua do Collegio n. 21, no primeiro, ou segundo andar.

-- Vende-se uma escrava, com uma cria de 6 annos, boa cozinheira, engommadeira e lavadeira : na rua do Codorniz, venda n. 10.

A 120 rs.

Vendem-se chitas, com muito bons pannos e tintas seguras, a 120, 140 e 160 rs., o covado; castor escuro muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 160 rs. ; lenços bordados, para mão de senhora, a 280 e 320 rs., cada um : na rua do Crespo n. 23.

-- Vendem-se bonitos moleques, molecotes e molecões, e entre estes ha um optimo pedreiro ; negros moços, de 25 annos, e negros de meia idade, para o trabalho de sitio, negrinhas, negrotas, negras moças e uma mulata, de 18 annos, com algumas habilidades, tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Vendem-se 3 lindos moleques de 8 a 18 annos, sendo um optimo sapateiro ; 4 pretos de 25 a 30 annos, sendo um oleiro, e outro cafador ; 2 pardos de 20 a 25 annos ; 2 pardas de 16 a 20 annos, com habilidades; 6 pretas algumas com boas habilidades, e outras proprias para todo o serviço : na rue do Collegio n. 3.

Excellentes fazendas e delicadas cores.

Na rua do Crespo n. 10 loja de J. L. B. Taborda, vende-se uma fazenda nova, com listras, denominada Mulurina, a 1,000 rs., a vara ; na mesma loja tem o figurino pello qual se podera ver amaneira como as senhoras devem fazer os Vestidos, alem destas ha outras muitas fazendas de gosto moderno.

Remedio especial para boubas e cravos seccos.

Continua-se a vender este especial remedio : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

Especifico para curar caspa.

Continua-se a vender este oleo especifico, para curar a caspa e limpar a cabeça, a 640 rs : na rua do Rangel n. 64, botica que foi do finado Sebastião José de Oliveira Macedo.

A 160 rs.

Vende-se riscado francez, de muito superior qualidade, a 160 rs., o covado : na rua do Crespo n. 23.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos verdadeiros chegados dos Estados Unidos : na rua do Trapiche n. 8.

-- Vendem-se lãas e sedas, vindas ultimamente de Lisboa, para bordar, das melhores cores que tem vindo : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- **Vende-se o sitio n. 7, na travessa do Remedio, em chão proprio, com boa casa de vivenda, a margem do rio e com bastantes arvoredos : na rua do Trapiche n. 15.**

-- Vendem-se talheres, proprios para tirar peixe, vindos ultimamente de Londres, a 10,000 rs., cada talher : na loja de miudezas, rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Na loja de miudezas, na rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se botões de casaca de muito bom gosto, a 2,500 rs., a grosa ; abotoaduras amarellas, a 1,000 rs. ; ditos brancos e amarellas, para pagem ; ditos para roupa de meninos ; ditos de madreperola e abotoaduras para coletes, de bons gostos.

-- Vendem-se capachos, a 320 rs. ; estiçaes de casquinha, a 2,200 rs., o par ; vasos de vidro; caixinhas para namorados, com amendoas ; linhas de carretel, de 200 jardas, finas, de 90 e 70 ; caixas de colchetes, pequenas, a 60 rs. ; bonets de merinó, a 240 rs. e charuteiras finas, a 800 rs. : na rua do Cabugá, loja do Duarte n. 1.

-- Na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1, vendem-se trinas, volantes, galões e espiguilhas, por preços commodos.

Calungas:

Vendem-se calungas de pano, massa e de vidro, chegados ultimamente de Hamburgo : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

-- Vende-se papel dourado e prateado : na loja de miudezas do Duarte, na rua do Cabugá n. 1.

Cheguem logo a pechincha.

Vendem-se ricos suspensorios de seda pelo barato preço de 1,000 rs. o par : na rua larga do Rozario n. 26, loja de miudezas de João Francisco Mais.

A barbolista, a 10,000 rs., o corte.

Vendem-se fazendas de algodão e seda, as mais lindas e modernas, que tem vindo a este mercado, para vestidos de meninas e senhoras, de bom gosto : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se um sitio, com 3 casas e uma venda, nas Areias do Giquiá : trata-se na rua Direita, casa n. 6.

-- Vende-se uma parte do engenho Caillé, na freguezia de Iguarassú : trata-se na rua do Crespo n. 16, que achará com quem tratar.

Ricas abotoaduras, para colete.

Vendem-se ricas abotoaduras de vidro, para colete, obra de muito delicado gosto : na rua do Queimado n. 16, loja de miudezas.

A 1,600 rs., o corte.

Vendem-se cortes de chita franceza, a 1,600 rs.; ditos de cassa pintada, de sublime gosto, de cores fixas, a 2,500 e 3,500 rs.; cassas francezas, de cores fixas e desenhos modernos, a 360 rs., o covado : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Ao barato, na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

Vende-se cambraia franceza, de cores fixas, com toque de avaria, a 160 rs., o covado, e 240 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

-- Vende-se para fóra da praça, uma mulata de boa figura, perfeita engommadeira e costureira, e tambem cozinha soffrivelmente o diario de uma casa : na rua da Cadeia do Recife n. 37, segundo andar.

Boticas homeopathicas, na rua do Crespo n. 4.

Vendem-se boticas homeopathicas de 30 tubos, com os seus competentes livros, tanto em portuguez como em francez, chegados ultimamente do Rio de Janeiro, do grande laboratorio central, da rua de S José n. 59.

-- Vende-se sebo em rama : na rua das Cruzes n. 30, ou nas Cinco Pontas, na casa da balança.

-- Vende-se uma casa de dous andares e sotão, no beco do Campello n. 4, bairro do Recife, pertencente aos herdeiros do fallecido Emygdio José Pereira Guerra, assim como um bom escravo de Angola : trata-se com José Antonio Alves Basto, na rua da Paz n. 42.

-- Na rua da Aurora n. 32, vendem-se 2 pipas vazias de Lisboa, e uma arquiada de ferro para deposito de mel, latas com bolaxinhas de araruta feita no Rio de Janeiro, e chegadas pelo ultimo vapor a 2,400 rs , vinho do porto a 500 rs., manteiga ingleza a 800, 640 rs , paios novos a 280 rs., lingoiças a 400 rs., farinha de araruta a 160 rs., de trigo a 100 rs., do Maranhão a 120 rs., sevada a 160 rs . café a 160 rs , chá a 1,800 e 1,600 rs., vinho de Lisboa a 280.

-- Vendem-se bahus, fingindo tartaruga, a 2,000 rs. : na loja de miudezas da rua do Cabugá do Duarte n. 1.

-- Vendem-se luvas de seda, a 500 rs., o par, e de algodão, a 200 rs. : na rua do Cabugá, loja de miudezas do Duarte n. 1.

Farinha barata.

Vendem-se saccas com farinha de S. Matheus, de boa qualidade, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte : no armazem n. 11, da rua do Vigario.

Escravos fugidos.

-- Desappareceu do engenho novo do cabo o preto Simão de nação, velho, mas forte, com a cabeça quasi toda branca, calvo he mestre carreiro, e muito ladino, cujo escravo pertence ao Sr. João Pires Ferreira : quem o pegar leve-o ao mesmo engenho novo que será bem recompensado

-- Desappareceu de bordo do brigue novo *Lobo*, no dia 4 do corrente, um escravo crioulo de nome Ignacio, de idade 22 annos, pouco mais ou menos, levou camisa de riscado de algodão, calça de dito azul, e chapéo á polka : quem o pegar leve-o a bordo do dito brigue ou em casa de Oliveira Paiva & Companhia.

-- Desappareceu no dia 15 do corrente, um muleque crioulo por nome Paulinho, de idade de 10 annos, pouco mais ou menos, côr amarellada por ter vicio, nariz chato, levou camisa de algodãozinho suja, e calça de riscado, sem caspéo, este escravo he do Sr. Antonio Jacintho da Silveira do Unna : quem o pegar leve-o na rua da Cadeia do Recife n. 51, ou na rua do Livramento n. 26 segundo andar que será recompensado.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.

MUTILADO